

# HE 201: História da Igreja 1



**Manual do Professor  
Instituto Teológico Nazareno  
Igreja do Nazareno  
Região da África**

### **Sobre o autor/tradutor**

O Rev. Gregory CROFFORD, Ph.D. (Universidade de Manchester, Inglaterra) é um professor-missionário na Igreja do Nazareno. Depois de servir sucessivamente na Costa do Marfim, Benim e Haiti, **atualmente** o diretor do ITN-NTI na África é o Rev. Antero D. Fontes, BTh, M.A.

Este curso normalmente precederá *SE 202: História da Igreja 2*, também escrito por Dr. Croford. Esta tradução francesa da versão inglesa foi feita por este último.

--Nota aos professores da aula—

NOTA: Este livro fornece dois modelos de boletim de notas — um de 100 pontos e outro de 20 pontos, de acordo com o uso normal do centro de estudos onde esta aula será ministrado.

Por favor, notifique o editor sobre quaisquer erros encontrados, para que sejam corrigidas em edições futuras.

Endereço de e-mail do editor: [anterodfontes@gmail.com](mailto:anterodfontes@gmail.com)

Data de tradução: Janeiro de 2022; ©2022 por equipa de tradução ITN

Edição 2022 do original em francês de 2006

### **Igreja ou igreja?**

Este curso usa dois termos, "Igreja" e "igreja". O primeiro se refere à igreja universal, ou seja, cristãos de todos os gêneros. Além disso, "Igreja" refere-se a denominações específicas, como a Igreja Luterana. Por outro lado, no que diz respeito à palavra "igreja", trata-se de igrejas locais, como a igreja de Antioquia ou outra referência a qualquer congregação específica.

## ***Programa do curso***

### ***níveis de certificado e diploma***

#### ***HE 201: História da Igreja 1***

##### **Descrição do curso**

Este curso serve como um levantamento geral da história da Igreja Cristã desde seu nascimento até o período da Reforma. Ele presta atenção especial aos movimentos que contribuíram para o desenvolvimento da sã doutrina cristã.

##### **Objetivos do programa**

As seguintes metas curriculares atribuídas a este módulo identificam as habilidades que o aluno adquirirá por meio deste módulo.

CON 6 grandes eventos, personagens e temas em a história da Igreja Cristã, incluindo a história da Igreja na África

CON 7 a missão, história e governo da Igreja do Nazareno e seu lugar na comunidade cristã maior

CON 11 princípios de evangelismo, crescimento de igrejas, plantação de novas igrejas e o trabalho missionário da igreja no mundo

COM 3 a capacidade de defender as doutrinas e posições da Igreja do Nazareno

CAR 3 adorar a Deus usando meios pessoais e públicos de graça

CXT 1 entende a história africana no contexto da história mundial

##### **Objetivos específicos de instrução para este módulo (OPI)**

Para alcançar as habilidades mencionadas acima, este módulo organiza suas atividades e requisitos em torno de objetivos específicos. Graças aos exercícios deste curso o aluno saberá/será capaz de:

1. Compreender as principais correntes da história cristã identificando períodos com seus personagens e ideias (CON 6, CXT 1);
2. Comparar e contrastar o florescimento do cristianismo em várias épocas da história cristã (CON 6, CON 11; CXT 1);
3. Compreenda a importância da doutrina da santidade dos Pais da Igreja Primitiva na Idade Média (CON 6, CON 7);
4. Praticar e demonstrar as várias formas de culto e devoção cristã, para poder aplicá-las no contexto cultural atual (COM 3, COM 8; CXT 1);
5. Comparar e contrastar o desenvolvimento da cristologia (doutrina de Jesus Cristo) dentro da Igreja Ocidental (Roma) e da Igreja Oriental (Ortodoxa) para entender a importância da doutrina de Jesus Cristo na África do século XXI (CON 6, CON 7, CON 11);
6. Ser capaz de discutir grandes personalidades, eventos e temas da história da Igreja Cristã na África (CX 1);

As sessões e exercícios incluem as porcentagens dos "quatro Cs" da seguinte forma:

Conteúdo 60%

Competência 10%

Carácter 10%

Contexto 20%

### ***Recursos consultados pelo autor do curso***

Arendzen, John. "Demiurgo." Dentro *Enciclopédia do Novo Advento*. Acessado em 27 de Novembro de 2010, online: <http://www.newadvent.org/cathen/04707b.htm>.

BaintonRoland H. *O Horizonte História do Cristianismo*. Nova Iorque: Avon Livros, 1966.

Bettenson, Henry e Maunder, Chris. *Documentos da Igreja Cristã*. Nova edição. Oxford, Inglaterra: Oxford Univ. Imprensa, 1999.

Bourke, Vernon J., ed. *The Essential Augustine*. Nova Iorque: Nova Biblioteca Americana, 1964.

Bradshaw, Robert I. "Tertullian of Carthage." Acesso em 27 de novembro de 2010. On-line: <http://phoenicia.org/tertullian2.html>

Bridge, Donald e Phipers, David. *The Water that divides: Um Estudo da Doutrina do Batismo*. Ross-Shire, Great Britain: Mentor, 1998.

Cairnes, Earle E. *Christianity Through the Centuries: A History of the Christian Church*. 3<sup>rd</sup> ed. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1996.

Chadwick, Henry. *A Igreja Primitiva*. Middelsex, Inglaterra: Pinguim, 1967.

Dowley, Tim, ed. *A Lion Handbook of the History of Christianity*. Revised edição. Oxford, England: Lion Publishing, 1990.

"Edesius and Frumentius." Acessado em 30 de Novembro de 2010, online: <http://phoenicia.org/ethiopia.html>.

González, Justo L. *The Story of Christianity: The Early Church to the Present Day*. Peabody, Massachusetts: Prince Press/Hendrickson Publishers, 2008.

Latourette, Kenneth Scott. *A History of Christianity, Volume 1: Beginnings to 1500*. Revised Edition. Nova York: Harper and Row, 1975.

Nicole, J.-M. *Resumo da História da Igreja*. Nogent-sur-Marne, França: Instituto Bíblico de Nogent, 1972.

Pelican, Jaroslav. *Chá Emergence of the Catholic Tradition (100-600)*, Vol 1. in *The Christian Tradition: A History of the Development of Doctrine*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1971.

Smith, M.A. *From Christ to Constantine*. London: InterVarsity, 1971.

Soccio, Douglas J. *Archetypes of Wisdom: An Introduction to Philosophy*. 6<sup>th</sup> ed. United Kingdom, United States, and other locations: Thomson/Wadsworth, 2007.

Staples, Rob. "Adocionismo". In Taylor, Richard S., ed. *Beacon Dictionary of Theology*. Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 1983.

Stott, John. *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*. In *Tyndale New Testament Commentaries*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1975.

Tyerman, Christopher. *God's War: A New History of the Crusades*. London: Penguin, 2006.

Warner, Rex, trad. *The Confessions of St. Augustine*. New York and Toronto: New American Library, 1963.

Ware, Timothy. *The Orthodox Church*. Baltimore, Maryland: Penguin Books, 1963, 1967.

Wiley, H. Orton, et Culbertson, Paul T. *Introduction to Christian Theology*. Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 1946.

Wright, N.T. *Surprised by Hope: Rethinking Heaven, the Resurrection, and the Mission of the Church*. San Francisco, California: Harper One, 2008.

---

### **Tarefas e percentagens de notas do curso**

#### **1. Assistência.....10%**

Este curso está em conformidade com a política do *Guia Curricular* do ITN em relação às faltas, como segue:

- Até 4 horas podem ser dispensadas;
- Para 4 a 8 horas de ausência, será concedida uma redução significativa na nota de assistência (ver acima);
- No caso de um aluno faltar mais de 8 horas, o curso terá que ser repetido

#### **2 -- Participação.....10%**

No final de cada lição, pequenos grupos discutirão questões relacionadas ao tópico. Cada aluno, por sua vez, terá a oportunidade de servir de porta-voz para relatar oralmente a toda a turma as descobertas do seu pequeno grupo.

#### **3. Verificação diária .....40%**

O professor deverá elaborar um pequeno teste diário que consiste em dez perguntas (verdadeiro ou falso), respostas curtas ou uma mistura de ambas. A referida prova será aplicada no início da primeira sessão do dia e abrangerá o material das palestras apresentadas no dia anterior.

#### **4. Esboço ..... 10%**

Em grupos de 3 a 5 alunos, será apresentado um esboço que dramatizará um episódio importante da história da Igreja primitiva. Antes do esboço, o líder do grupo explicará qual episódio será exibido e por que o grupo o escolheu (ou seja, por que é importante). A nota será atribuída com base na qualidade da apresentação e na participação de todos os membros do grupo de forma

significativa. O professor dará tempo para os grupos durante o horário normal de aula. Recomenda-se que os esboços sejam apresentados no último dia, mas antes da redação do ensaio final.

**5. Redação final: figuras importantes da história da Igreja primitiva.....30%**

*Nota para o professor:* Este exercício pode ser feito oralmente por aqueles em **nível de certificado**.

Escolha dois personagens (além de Jesus) estudados durante o curso. Em uma redação de 500 palavras, responda às seguintes perguntas:

- a. Qual personagem você escolheu?
- b. Quais são os fatos básicos da biografia?
- c. Como ele (ou ela) mudou a trajetória da história da Igreja?
- d. Como o conhecimento da vida dele influencia você de maneira prática em seu ministério?

~~~~~

**Nota aos leitores:**

O esboço deste curso (com algumas alterações) é desenhado das Seções 2 a 4 (pp. 1-350) de:

Dowley, Tim, ed. *A Lion Handbook of the History of Christianity*. Revised Edition. Oxford, England: Lion Publishing, 1990.

Muitas outras fontes complementam os discursos. Ver "recursos consultados" acima.

~~~~~



## **LINHAS PRINCIPAIS**

Seção 1 - Início (1 a 325 d.C. J.-C.)

- Lição 1 – Expansão da Igreja: De Jerusalém para Roma
- Lição 2 – A fé cristã diante das dificuldades
- Lição 3 – Crenças, Adoração e Práticas na Igreja Primitiva

Seção 2 - Reconhecimento e conquista (325 a 600 AD. J.-C.)

- Lição 4 – Diocleciano, Constantino e o Império Cristão
- Lição 5 – Estrutura da Igreja e a Ascensão do Monaquismo
- Lição 6 – Frumentius, Crisóstomo e Agostinho

Seção 3 – Uma sociedade cristã (600 a 1500 AD. J.-C.)

- Lição 7 – O Ocidente em Crise
- Lição 8 – A Igreja Oriental e a controvérsia iconoclasta
- Lição 9 – As Cruzadas, Francisco de Assis, Catarina de Sena e Tomás de Aquino
- Lição 10 – Um Tempo de Turbulências: A Semente da Reforma da Igreja

~~~~~

### ***Secção 1: Início (1 a 325 d.C. J.-C.)***

Ver *Um Manual do Leão; A História do Cristianismo*, p.p. 57-136

#### **Lição 1 – Expansão da Igreja: De Jerusalém para Roma**

*"A única coisa que seja única em relação ao cristianismo; é Cristo."*

- Paul Orjala, o falecido professor de missiologia,  
Seminário Teológico Nazareno, Kansas City, Missouri (EUA)

### **I. Introdução**

A ascensão do cristianismo é notável. Em sua obra de dois volumes, *A History of Christianity* (ver vol. 1, pág. 65), Kenneth Scott Latourette observe:

Um dos fatos surpreendentes e significativos da história é que - dentro de cinco séculos de seu nascimento - o cristianismo conquistou a fidelidade da grande maioria da população do Império Romano e até a aprovação do estado romano. Começou como uma seita obscura do judaísmo, uma das dezenas, senão centenas, de religiões e grupos religiosos concorrentes. Seu personagem central era de fato alguém que havia sofrido a morte por meio da máquina de Roma. Apesar de sua longa proibição pelo referido governo e da plena influência do Estado adversário, o cristianismo triunfou a tal ponto que o Império procurou uma aliança com ele, e tornar-se cidadão romano quase significa ser cristão.

Este curso não será capaz de explorar profundamente esta história maravilhosa. No entanto, examinaremos as principais linhas do nascimento da fé cristã, seu progresso no mundo antigo, bem como os personagens que animam essa história. É claro que nenhum relato do cristianismo poderia começar sem primeiro considerar Jesus de Nazaré.

## **II. Quem era esse Jesus de Nazaré?**

A história da Igreja Cristã começa naturalmente com o seu fundador. É Jesus quem diz: "Eu edificarei a minha igreja" e que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mat. 16.18).

Muito do que sabemos sobre Jesus vem dos quatro Evangelhos, ou seja, Mateus, Marcos, Lucas e João. Os Evangelhos não são estritamente narrativos, embora contenham informações históricas. Pelo contrário, são interpretações teológicas sobre a vida de Jesus.

Essa motivação teológica fundamenta a introdução ao relato de Lucas, especialmente sua ideia de coisas "cumpridas", uma clara referência à profecia. Em Lucas 1:1-4, ele explica por que compôs seu Evangelho:

*Vários se comprometeram a compor um relato dos eventos que se cumpriram entre nós, segundo o que aqueles que foram testemunhas oculares desde o início e tornaram-se ministros da palavra, também me pareceu bom, depois de ter feito pesquisas exatas sobre todas essas coisas desde sua origem, expô-las a você por escrito de maneira contínua, excelente Teófilo, para que você reconheça a certeza dos ensinamentos que recebeu.*

Sobre o evento do nascimento de Jesus, Roland Bainton (*História do Horizonte*, 34) observa:

Nem sequer sabemos a data precisa deste nascimento. De acordo com Mateus, ocorreu antes da morte de Herodes, o Grande, em 4 a.C. Lucas observa que foi na época do censo sob Quirino, que foi feito em 6 a.C. No entanto, de acordo com Lucas, Jesus tinha 30 anos no 15º ano do reinado de Tibério, de 28 de agosto até 29 de agosto, d.C. Isso sugere que seu nascimento foi muito próximo do início tradicional da era cristã.

Muito pouco se sabe sobre a infância de Jesus. Lucas apresenta o menino Jesus, de 12 anos, que discute com os doutores do templo – ver Lucas 2.41-52.

Já adulto, Jesus chamou os doze discípulos. Foi assim que ele iniciou um ministério itinerante de três anos, que incluiu uma viagem pela Galileia e Judeia, além de uma passagem por Samaria. Seus ensinamentos são simples, baseados em nosso amor a Deus e ao próximo (Marcos 12.28-34). Deus demonstra sua aprovação do ministério de Jesus, uma aprovação marcada por milagres. Tais milagres incluem a cura de condições físicas, incluindo a restauração da visão ao cego (João 9.1-12), a cura de um surdo-mudo (Marcos 7.31-36) e do paralítico (João 5.1-15). Às vezes ele ressuscitava os mortos (João 11.1-16) ou acalmava uma tempestade (Marcos 4.35-41).

Os quatro Evangelhos falam a uma só voz sobre o ciúme dos líderes religiosos de sua época em relação a um rabino inigualável. O Evangelho segundo João fala de uma trama após a ressurreição de Lázaro por Jesus – veja João 11.45-57. Marcos descreve Jesus como alguém que se aproximou de Jerusalém com determinação, apesar de saber que lá morreria (Marcos 10.32-34; também Lucas 18.31-34). Eventualmente, eles convenceram um de seus discípulos, Judas, a traí-lo, pagando-lhe trinta moedas de prata por sua traição (Lucas 22.1-6).

Os detalhes da última semana antes de sua morte consomem um terço do Evangelho de Marcos (capítulos 11-16). Acusações falsas são levantadas contra Jesus, que termina em um tribunal de zombaria diante de Pôncio Pilatos, o governador romano. Jesus é crucificado, suspenso entre dois criminosos (Lucas 23.32). Apenas algumas horas depois, Jesus respira pela última vez, clamando em alta voz: "Pai, entrego o meu espírito nas tuas mãos" (Lucas 23.46). José de Arimateia envolveu o corpo de Jesus em uma mortalha e depois o colocou em um túmulo escavado na rocha (v. 53).

A fé cristã afirma com ousadia que a história não termina aí. No primeiro dia da semana, algumas mulheres que vieram ungir o corpo de Jesus encontraram o túmulo vazio – veja Lucas 24.1-8, Mat. 28.1-10). Roland Bainton (*Horizon History*, 46) observa: "Apesar das discrepâncias nas contas, uma coisa é clara. Os discípulos tinham certeza de que o Cristo crucificado era o Cristo ressuscitado dos mortos. Sem essa certeza, a igreja cristã provavelmente não existiria.

O restante do Novo Testamento – incluindo o corajoso sermão de Pedro no Dia de Pentecostes (Atos 2:14-41) – é construído sobre o fundamento sólido da Ressurreição. É a pedra angular da fé cristã. Somente tal convicção poderia motivar os seguidores de Cristo a viajar até os confins da terra com uma mensagem de esperança e – muitas vezes – a entregar suas vidas na esperança certa e segura de que eles também um dia ressuscitariam (1 Tess. 4.13-18).

N.T Wright (*Surprised by Hope*, 67) observa: “Jesus de Nazaré inaugura não apenas uma nova possibilidade religiosa nem simplesmente outro caminho de salvação, mas uma nova criação.»

### ***Perguntas para discussão***

Diz-se que – sem a Ressurreição de Jesus – a fé cristã não existiria. Você concorda com este sentimento? Sim ou Não? Justifique.

~~~~~

### ***Vamos cavar mais fundo: Outras testemunhas da realidade histórica de Jesus***

Às vezes se pergunta se - além dos Evangelhos - existem testemunhos independentes sobre a existência desse homem que chamamos de Jesus de Nazaré. Esta é uma questão crucial, na medida em que o cristianismo - como o judaísmo - é baseado em “a história da salvação”, a história da interação de Deus com a humanidade. No Antigo Testamento, Deus libertou seu povo da escravidão no Egito. Da mesma forma no Novo Testamento, a suprema autorrevelação de Deus é Jesus (Jo 14.9), uma encarnação que aconteceu no espaço e no tempo, “nos dias de Herodes” (Lc 1.5a).

As testemunhas não-bíblicas da existência de Jesus são encontradas em três escritores clássicos, a saber, Tácito, Suetônio e Plínio, o Jovem.<sup>1</sup>

- *Perseguição sob Nero*, 64 Tácito, *anuais*, xv. 44

Mas todos os empreendimentos dos homens, toda a generosidade do imperador mais a propiciação dos deuses não foram suficientes para apagar o escândalo nem contradizer a noção de que o fogo<sup>2</sup> tinha sido colocado de propósito. Foi assim para esmagar esse boato que Nero escolheu como culpados – e os puniu com grande crueldade – uma classe odiada por suas abominações, aqueles que muitas vezes são chamados de

---

<sup>1</sup>Esses trechos são retirados de Bettenson e Maunder, *Documentos da Igreja Cristã*, 1-5. Veja o referido trabalho para colocar as citações em seu contexto.

<sup>2</sup>Isso se refere ao grande incêndio de Roma que eclodiu no verão de 64 dC. J.-C.

cristãos. Christus, de quem seu nome é derivado, foi condenado à morte sob o procurador Pôncio Pilatos no reinado de Tibério ...

- Suetônio (c. 75-160 ap). J.-C.), na sua *Expulsão dos judeus de Roma*, c. 52 d.C. J.-C.

...Como os judeus continuamente criavam desordem por instigação de Cresto, ele [Cláudio] os expulsou de Roma...

- Plínio, o Jovem, 62-113 DC. J.-C.; No dele *Cristãos na Bitínia*, vs. 112 d.C. J.-C. Plin. Epp. X (ad Traj.), xcvi

Um panfleto anônimo com muitos nomes circulou. Todos os que negaram ser ou terem sido cristãos, considereei exonerados, pois a meu comando invocaram os deuses e adoraram - acompanhados de incenso e vinho - sua imagem que eu havia ordenado que fosse colocada no lugar com isso em mente, juntamente com as estátuas dos deuses; e especialmente quando eles amaldiçoaram a Cristo, uma coisa que - diz-se - os verdadeiros cristãos não podem ser persuadidos a fazer ...

*Nota do autor.* Este trecho é retirado de uma carta escrita por um jovem governador, destinada a Trajano, o imperador romano. Ele pede conselhos sobre a melhor forma de lidar com aqueles que são acusados de serem cristãos.

### **III. Pentecostes: O Nascimento da Igreja**

*Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.*

- Simão Pedro, no dia de Pentecostes;  
Atos 2.36

A festa de Pentecostes – a celebração judaica da colheita das primícias (Êxodo 23.6) – serviu para reunir os judeus que estavam espalhados na bacia do Mediterrâneo. Sob as ordens de Jesus, pouco antes de retornar ao céu, cerca de 120 crentes (Atos 1.15) se reuniram no cenáculo em Jerusalém. Eles esperavam “o que o Pai havia prometido” (1.4).

Atos 2 relata os eventos milagrosos do dia de Pentecostes. O Espírito Santo desceu sobre o grupo de crentes, este primeiro simbolizado por "línguas de fogo"

que permaneceram em cada um deles. Uma multidão se reuniu ao ouvir o Evangelho proclamado em suas línguas nativas, um fenômeno de comunicação produzido pelo Espírito Santo, pois os crentes que falavam eram da Galileia e nunca haviam estudado as múltiplas línguas dos peregrinos judeus (ver Atos 2:7-13).

Pedro pregou o primeiro sermão cristão para a multidão ali reunida. Por fim, a multidão respondeu à mensagem. Cerca de três mil aceitaram sua mensagem e – mais tarde – foram batizados, entre os quais haveria crianças pequenas, até bebês. Pedro observa em Atos 2:39 que a promessa era "para você" e "para seus filhos". A circuncisão era, portanto, o sinal da antiga aliança; o batismo se tornaria o sinal da nova aliança (ver Col. 2.11-12).

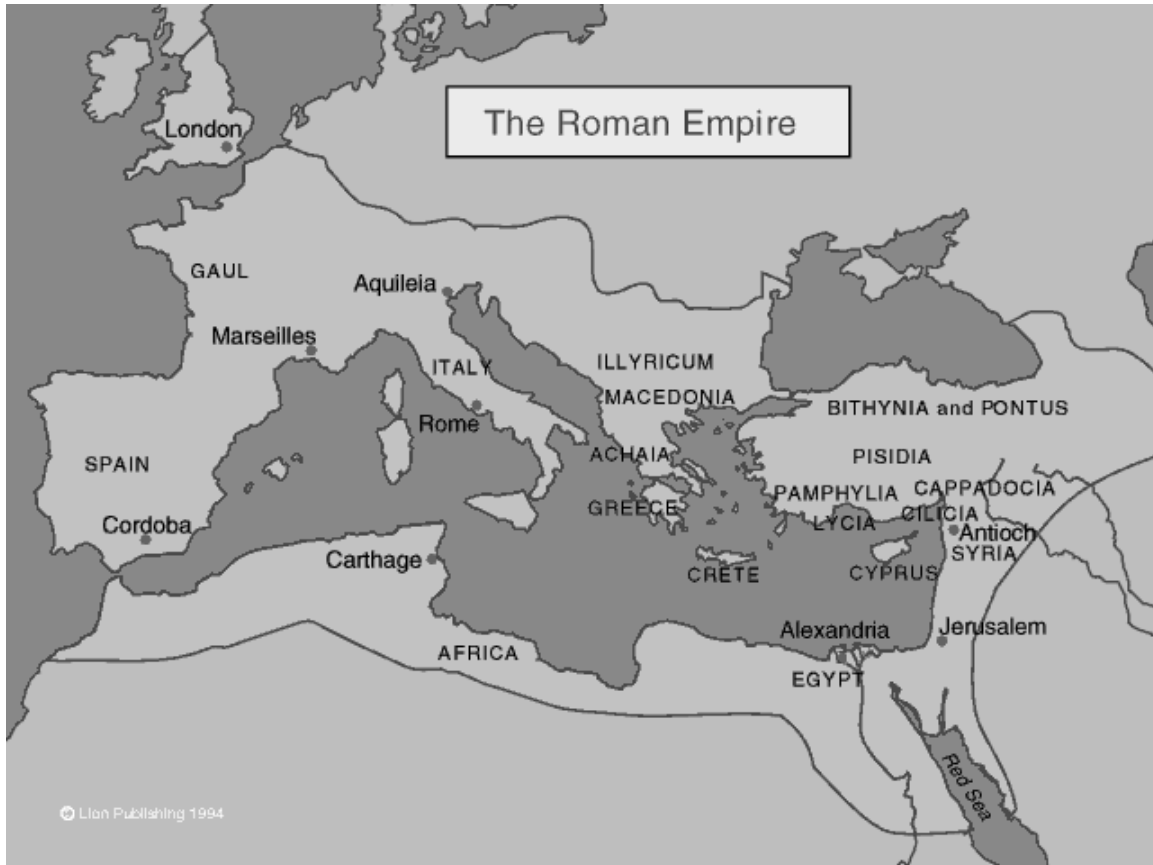
Ward Gasque (*Lion Handbook*, 58) observe:

Atos enfatiza especialmente o poder do Espírito Santo que capacitou os discípulos a testemunhar efetivamente ao mundo. Um pequeno grupo de homens e mulheres – desanimados e desiludidos – foi subitamente transformado em uma companhia de zelosos evangelistas. Seu trabalho começou em Jerusalém, mas logo se espalhou para outros centros. Trinta anos depois, a nova fé havia alcançado grande parte da parte oriental do Império Romano, mesmo além, bem como a oeste até a própria Roma.

O restante de Atos relata a obra de Pedro (especialmente em Jerusalém), bem como a de Paulo, um fariseu convertido que trouxe a mensagem do evangelho ao mundo gentio (Atos 26:17-18). Além daqueles mencionados nos Atos dos Apóstolos, havia indivíduos que evangelizavam onde quer que fossem, homens e mulheres a quem MA Smith (*De Cristo a Constantino*, 20) chamados de "missionários sem nome".

#### **IV. “Na plenitude dos tempos”: avanço rápido do cristianismo**

Em sua epístola aos Gálatas, o apóstolo Paulo diz que “os tempos estão cumpridos” (Gal. 4.4). Deus enviou seu Filho, Jesus, em um momento da história em que as condições favoreciam o rápido avanço da mensagem do evangelho.



**Fonte:** <http://www.gods-word-first.org/bible-maps/roman-empire-bible-maps.html>  
-- O mapa é reproduzido gratuitamente sem permissão, de acordo com as instruções no site web.

NB. -- Império Romano = Império Romano

Para os outros equivalentes em francês, veja o cartão que está (em princípio) no final de sua Bíblia em francês.

Kenneth Latourette (1:21-23) descreve cinco condições neste momento que favoreceram o progresso da religião:

**1. Pax Romana** – A “Paz de Roma” refere-se ao período de duzentos anos em que houve mais ou menos uma calma geral instituída pelo Imperador Augusto. Toda a costa do Mar Mediterrâneo estava sob controle romano e, portanto,

desfrutava de prosperidade. A estabilidade política criou um ambiente propício à disseminação de ideias.

**2. As estradas romanas e a expansão do comércio** – Estradas bem construídas cruzaram o império. Isso favoreceu o movimento e dos produtos e do Evangelho. Mais adiante, os piratas que anteriormente controlavam o Mediterrâneo estavam agora subjugados.

**3. Grego e latim** – Na parte oriental do império, o grego *coiné* era a língua do comércio falada por muitas pessoas, especialmente aquelas em torno de Alexandria no Egito, mas também em muitas grandes cidades. O latim dominou nas partes ocidentais do império. Paulo escreveu suas epístolas em grego, o que lhe deu um grande número de leitores. Com o tempo, as escrituras seriam traduzidas para o latim. Jerônimo (347-420 d.C. AD) era conhecido por sua tradução latina da Bíblia, ou seja, a Vulgata.

**4. Uma sede religiosa e moral** – Latourette (1:22) observa:

A ascensão de um império tão abrangente favoreceu o enfraquecimento dos cultos religiosos locais das muitas cidades e estados que agora faziam parte dessa unidade política inclusiva... Muitas dessas histórias pareciam inacreditáveis para uma pessoa bem treinada e ofensivas para aqueles que eram moralmente sensíveis. Os deuses dificilmente eram tão retos quanto os melhores homens daquele período e só poderiam ganhar o respeito dos humanos se as histórias sobre eles fossem tratadas como alegorias ou mitos. Esta época era bastante corrupta, embora tivesse conhecido pessoas de consciência que se revoltaram contra os excessos do dia. Uma religião que oferecesse altos padrões morais e o poder de alcançá-los seria bem-vinda entre os mais sérios.

**5. Segurança** – Com o tempo, o Império Romano mostrou sinais de estresse e desintegração. O cristianismo serviu como um "princípio unificador" durante tempos instáveis.

## **V. Conclusão**

Paul Orjala estava certo quando disse que "a única coisa que é única no cristianismo é Cristo. A princípio, essa diferença parecia insignificante para os de fora, levando-os a considerar o cristianismo apenas uma seita do judaísmo. No entanto, cada vez mais, especialmente por causa de sua prática de adorar a Deus – em vez do sábado judaico – no primeiro dia da semana, para comemorar a ressurreição de Jesus (1 Cor. 16,2; Apo. 1.10).



O dia de Pentecostes foi o nascimento da Igreja, bem como o tempo do primeiro sermão cristão, o de Pedro. O livro dos Atos dos Apóstolos registra o progresso do Evangelho; pressupõe as condições favoráveis descritas por Kenneth Latourette.

Justo González (*História do cristianismo*, 17) reconhece as mesmas condições, mas destaca os "obstáculos" e "perigos" que serviram como desafios significativos aos cristãos primitivos. São esses obstáculos e perigos que consideraremos na segunda lição.

### ***Atividade: discussão em pequenos grupos***

Divida a turma em pequenos grupos de 4-5 pessoas. Cada grupo terá 15 minutos para responder a uma das questões abaixo. Uma vez composta, o grupo escolherá um secretário que atuará como porta-voz do grupo.

O secretário fará anotações durante a discussão e, em seguida, apresentará um relatório de 2 a 3 minutos para a classe. Após a reportagem, o público estará livre para fazer perguntas ao porta-voz. Este último poderia chamar os outros membros de seu grupo para responder melhor.

**1. Quem é Jesus?** – Na lição, Paul Orjala afirma: "A única coisa que é única em relação ao cristianismo é Cristo.» Você concorda com a ideia dele? Se sim, porque sim? Se não, porque não? Cristianismo, como seria diferente hoje se uma pessoa chamada "Jesus de Nazaré" nunca tivesse vivido?

**2. Fogo e Fumaça** - Phineas F. Bresee, **fundador da Igreja do Nazareno**, disse certa vez: "Nasci no fogo e não suportar fumaça. » O que você acha que Bresee quis dizer com esse sentimento? Como isso pode se relacionar com a experiência dos crentes no dia de Pentecostes? Que características da obra do Espírito Santo entre nós hoje atraem os incrédulos a Cristo, assim como atraíram uma multidão no dia de Pentecostes?

**3. Oportunidades e Obstáculos** – Estudamos várias condições do primeiro século que favoreciam o rápido avanço do evangelho. Quais são as condições na África do século 21 que favorecem a rápida expansão da Igreja Cristã? Por outro lado, quais seriam os obstáculos? O que poderíamos fazer – como seguidores de Jesus – para aproveitar ao máximo as oportunidades e minimizar os obstáculos?

~~~~~

## **Lição 2 – A fé cristã diante das dificuldades**

Fonte: *A Lion Handbook: The History of Christianity*, pp.82-100

*"O sangue dos mártires é a semente da Igreja.»*

- Tertuliano de Cartago, 160-225 d.C. J.-C.

## **I. Introdução**

Como uma chama, o cristianismo se espalhou de Jerusalém; gradualmente penetrou em todo o Império Romano, mesmo além.<sup>3</sup> Simultaneamente com esse crescimento da Igreja, surgiram ameaças tanto de dentro como de fora. Esta última veio na forma de perseguição, primeiro por meio de judeus zelosos como Saulo – que via a fé cristã como uma corrupção do ensino judaico – mas depois sob os auspícios do próprio Estado, mesmo, que julgou que o cristianismo era um elemento político desestabilizador.

Para diminuir a oposição, alguns pensadores cristãos usaram a filosofia como uma "ponte" de compreensão mútua entre o cristianismo e outras religiões. Em seu zelo, outros foram longe demais ao defender o que é chamado de "gnosticismo", uma mistura de crenças cristãs e conceitos filosóficos que - a longo prazo - teriam comprometido a mensagem do evangelho.

## **II. Cristo ou César?**

O primeiro mártir cristão foi **Estêvão**; ele foi apedrejado por líderes religiosos judeus em Jerusalém (Atos 7). Os primeiros teólogos judeus, como Saulo de Tarso, perceberam que a fé cristã era de fato uma inovação significativa na adoração ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Somente um encontro com o Cristo Vivo no caminho de Damasco (Atos 9) permitiu que Paulo aceitasse Jesus como o verdadeiro Messias. O mesmo Jesus que ele perseguiu tornou-se sua paixão missionária quando **Saulo** (chamado Paulo) trouxe a luz do evangelho ao mundo gentio.

Mas os de fora dificilmente possuíam a visão teológica de Paulo. Em certo sentido, isso foi uma bênção para a Igreja primitiva. Ward Gasque (*manual do leão*, 82) explica:

Enquanto a Igreja foi considerada apenas uma seita judaica, foi tolerada pelas autoridades romanas. Durante os primeiros trinta anos do cristianismo – como o judaísmo – gozou da proteção conferida pelo direito romano. É em parte por causa dessa proteção que Paulo enfatizou os benefícios de um bom governo. Mas uma vez que o judaísmo e o cristianismo divergiram, os cristãos perderam os privilégios especiais concedidos aos judeus.

Quando alguém apresentou a Jesus um símbolo, uma moeda que trazia a imagem de César, Jesus respondeu a uma pergunta sobre o pagamento de

---

<sup>3</sup>Acredita-se, por exemplo, que Tomé, o discípulo de Jesus, foi pregar o evangelho na região que hoje se chama Índia.

impostos. "Dai, pois, a César o que é de César", disse ele, "e a Deus o que é de Deus" (Mat. 22.21). No entanto, em um nível prático, esta palavra do Senhor nem sempre foi fácil de aplicar, especialmente quando certos imperadores, como **Domiciano** (que governou 81-96 d.C.). J.-C.), exigia que o adorássemos como "Mestre e deus" (Gasque, 83). Nem cristãos nem judeus poderiam aceitar tal afirmação.

Earle Cairnes (*Cristianismo através dos séculos*, 87-90) detalha quatro razões principais pelas quais os cristãos foram perseguidos durante os primeiros séculos da história da Igreja:

A. *Política* – Roma "não apoiou nenhum rival pela fidelidade de seus súditos" (Cairnes, 87). Como os cristãos deviam sua lealdade final a Cristo e não a César, eles eram vistos como rebeldes, como aqueles que queriam estabelecer um estado dentro do estado. A recusa em oferecer um sacrifício à imagem de César – um teste obrigatório desde o tempo de Augusto até Constantino – os marcou como duvidosos, uma suspeita ainda mais provável por causa de sua tendência a cumprir a noite secreta.

B. *Religioso* – O culto cristão era tanto "espiritual" quanto "interno" (Cairnes, 87). Isso contrastava com a pompa chamativa da adoração de outros deuses, incluindo sacerdotes, altares, ídolos e procissões.

Do ponto de vista romano, os cristãos eram "ateus" - isto é, negavam os deuses. Além disso, surgiram rumores sobre a observância cristã da Eucaristia (Santa Ceia), onde os cristãos comiam carne humana, possivelmente (dizia-se) bebês sacrificados ao seu Deus. (Não disse Jesus "Tomai, comei, isto é o meu corpo" - Mat. 26.26)? O costume cristão do beijo santo (1 Cor. 16.20) foi distorcido pelos críticos para insinuar que os cristãos praticavam incesto, uma acusação que causou indignação entre aqueles que confiaram nos rumores.

C. *Social* – Os cristãos se abstiveram de regozijos, incluindo reuniões pagãs em templos, teatros ou locais de recreação (Cairnes, 89). Essa inconformidade despertou a ira de quem levava uma vida escandalosa. Mais adiante, o cristianismo estava ganhando força entre os pobres. Sua mensagem de igualdade (Gal. 3.28, Col. 3.11) rompeu a ordem social em uma época em que as camadas superiores da sociedade dependiam da obediência cega tanto das camadas inferiores quanto dos escravos.

D. *Econômico* – Em Atos 19, um motim eclodiu quando a ourivesaria foi ameaçada pelo progresso do cristianismo, pois cada vez menos pessoas pediam as estatuetas de prata de Diana, a deusa local. Da mesma forma, os meios de

subsistência de sacerdotes, fabricantes de ídolos, videntes, pintores, arquitetos e escultores estavam em perigo (Cairnes, 90).<sup>4</sup>

A perseguição mais severa ocorreu sob o imperador **Décio** (que reinou entre 249 e 251 AD. J.-C.). O Imperador ordenou que todos os cidadãos do Império oferecessem sacrifícios aos deuses romanos tradicionais. Após tal sacrifício, o cidadão recebia uma redação (pl. *redação*, latim para "certificados") que indicavam que o sacrifício havia sido feito. Aqueles que não tiveram *redação* estavam sujeitos a prisão, prisão e execução. Alguns recusaram, como os bispos de Roma, Antioquia e Jerusalém, e foram posteriormente executados (*manual do leão*, 88-89).

Depois desta perseguição - tal como antes - a questão da *lapsi* (cristãos desviados) precisavam ser abordados. Os cristãos que pareciam arrependidos devem ser readmitidos na Igreja? O desacordo sobre esta questão espinhosa levou a divisões dentro da Igreja.

~~~~~

---

<sup>4</sup>Hoje, imagine que uma variedade de cristianismo que proíbe o consumo de álcool se popularize na França. Qual seria a reação dos vinicultores?

***Vamos cavar mais fundo:  
O martírio de Policarpo, bispo de Esmirna,  
155 ap J.-C.***



O alvoroço foi grande quando o público soube que Policarpo havia sido preso. O procônsul mandou trazê-lo e perguntou-lhe se era Policarpo. Ele respondeu que sim, e o procônsul tentou fazê-lo negar dizendo-lhe: "Respeita a tua grande idade" e tudo o mais que se costuma dizer em tais casos; "Jure pela fortuna de César, mude de ideia, diga: Abaixo os ateus". Mas Policarpo olhou severamente para toda aquela multidão de pagãos ímpios no estádio, e acenou com a mão contra ela, então suspirando e olhando para cima, ele disse: "Abaixo os ateus". O procônsul insistiu e disse: "Jura e deixo-te ir, amaldiçoa a Cristo"; Policarpo respondeu: "Eu o sirvo há oitenta e seis anos e ele não me fez mal; como eu poderia blasfemar contra meu rei, que me salvou?"

Fonte: *O Martírio de Policarpo*, vs. 9; traduzido por PT Camelot; em J.-M. Nicole, p. 22

### **III. Defensores da Fé**

À medida que a Igreja era cada vez mais visada, os estudiosos cristãos vieram em sua defesa. Eles receberam o nome "**apologistas**". Entre eles, o mais notável foi **Justino Mártir** (100-165 d.C. J.-C.). Um convertido dos pagãos, ele há muito buscava a verdade entre as filosofias mundanas. Impressionado com "a coragem moral dos cristãos diante da morte" (Colin Hemer, *Lion Handbook*, 94), converteu-se seguindo as palavras de um estranho, que lhe mostrou o caminho para Cristo. Justino via Cristo como o cumprimento dos ensinamentos imperfeitos da

sabedoria antiga. No dele *Primeiro pedido de desculpas*, dirigida ao Imperador Antoine Pius (138-61 AD. J.-C.), Justino desmascarou os equívocos populares sobre a suposta imoralidade dos cristãos.

Ele também compôs um *Segundo pedido de desculpas* assim como *O Diálogo com Tryphon*. A visão positiva da filosofia de Justino Mártir antecipa a de **Agostinho de Hipona** (354-430 dC. AD) e seu uso de conceitos filosóficos no desenvolvimento de sua teologia.

Outro apologista importante foi **Tertuliano** (160-225 a.p. J.-C.). Ele foi o primeiro grande escritor do norte da África e compôs obras que defendiam o cristianismo, bem como escritos práticos. Um advogado treinado, ele "rasgou os procedimentos legais romanos enquanto apontava seu tratamento injusto aos cristãos" (MA Smith, *From Christ to Constantine*, 102). Temos trinta e uma obras existentes pela mão de Tertuliano. Ele contribuiu para a teologia com expressões importantes como "sacramento", "substância", "Trindade" e "pessoa" (usadas para descrever a Trindade). Ele também foi o primeiro a usar o termo "Novo Testamento" (Smith, 101-102, 104).

Uma das citações famosas de Tertuliano é esta:

*"Que relação existe entre Atenas e Jerusalém? Qual é a relação entre a Academia e a Igreja?"*

Embora Tertuliano pareça minimizar o papel que a filosofia deveria desempenhar no desenvolvimento da teologia, Colin Brown observa que as idéias de Tertuliano foram muito influenciadas pela filosofia dos estóicos (citado por Robert I. Bradshaw, em "Tertuliano de Cartago, Pai da Igreja Primitiva," local na rede Internet: <http://phoenicia.org/tertullian2.html>).

#### **IV O Desafio do Gnosticismo**

Além da oposição externa de rumores que difamavam o cristianismo, bem como a perseguição ocasional do Estado, a oposição interna veio na forma de **falsa doutrina**. Já no Novo Testamento, falsa doutrina ou heresia (do grego *cabeleira*, "escolha") está presente.

Em Corinto havia dualistas que acreditavam que "o espírito e tudo, e o corpo não é nada, para não dizer mal" (Henry Chadwick, *The Early Church*, 34).

Em Colossos, os cristãos foram persuadidos a adorar poderes angelicais, bem como as estrelas (Ibid.). Uma negação da bondade do corpo humano estava implícita no pensamento daqueles abordados em 1 João. Quando João começou sua epístola afirmando o que eles tinham "ouvido", "visto com nossos olhos", "visto" e "tocado", ele pretendia responder a alguns que haviam negado a realidade da encarnação (Stott, 43).

*Então, o que é gnosticismo?* Henrique Chadwick (*Igreja Primitiva*, 35-36) explica:

O termo "gnosticismo" é derivado da palavra grega para conhecimento (*gnose*). Algumas seitas do segundo século afirmavam possuir um "conhecimento" especial que ia além da simples fé da Igreja. Na realidade, seu conhecimento não era de caráter filosófico ou intelectual, mas sim um conhecimento da natureza e destino do homem, especialmente o homem gnóstico, baseado em uma grande revelação sobre a origem do mundo que explicava como o mal nasceu e como era preciso agir para se livrar dele.... para fazer uma viagem perigosa através das esferas planetárias para retornar ao seu lar celestial. Portanto, muito tempo foi gasto em dominar as palavras mágicas corretas, bem como amuletos poderosos, que permitiriam à alma liberada obrigar os poderes monstruosos que estavam no caminho para abrir suas portas para deixá-los passar. subida para o reino da luz.

Os gnósticos consideravam a ordem natural como "completamente alienada do Deus supremo e da bondade" (Chadwick, 35). A maioria dos gnósticos ensinava que nossa vida deveria ser caracterizada pelo autossacrifício, ou o **ascetismo**, o que permitiria que a fagulha divina dentro de nós fosse auxiliada em sua ascensão às coisas superiores (Ibid., 36). No entanto, alguns estavam atirando a conclusão oposta, ou seja, eles ensinaram que nosso comportamento, especialmente o que fazemos com nosso corpo, não é importante. Somos então livres para participar da imoralidade sexual - veja Judas 4.

Um dos defensores da fé contra o gnosticismo foi **Irineu de Lyon** (115-202 d.C. J.-C.), que se tornou bispo da Gália. Em seu tratado *Adversus Haereses* (contra heresias), ele usou as escrituras contra **namorados** (120-160 d.C. AD), o líder dos gnósticos em Roma (Cairns, 107-108). Ele defendeu a unidade de Deus contra a noção gnóstica de um **demiurgo**, um criador da terra que estava distante do Deus Supremo. Segundo Valentim, este primeiro foi o resultado da união entre Acamothe (conhecimento inferior) e matéria (ver "demiurgo", em *NewAdventEnciclopédia*, internet:<http://www.newadvent.org/cathen/04707b.htm>)

Com o tempo, as ideias dos gnósticos mostraram-se fora da corrente principal da fé e do pensamento cristão. A bondade da criação feita por Deus, conforme ensinada no livro de Gênesis e em outros lugares, foi reafirmada. A Igreja venceu a primeira e mais longa oposição à sua doutrina.

## **V. Conclusão**

A fé cristã tinha muitos inimigos, tanto dentro como fora. No entanto, a perseguição ocasional do Estado – embora tenha causado a queda de muitos –

ao mesmo tempo encorajou a Igreja a perseverar em meio ao sofrimento. Os apologistas montaram uma vigorosa defesa da fé contrariando rumores infundados e respondendo aos falsos ensinamentos do gnosticismo. Nos próximos anos haveria desafios maiores, especialmente na área de crenças sobre a natureza de Jesus Cristo, "o homem-Deus", mas por enquanto a Igreja havia sobrevivido à tempestade. Estava bem posicionada para se transformar de uma religião minoritária em uma fé dominante dentro do Império Romano.

~~~~~

**Atividade: perguntas em pequenos grupos**

**1. Lapsi** – Imagine que seu país esteja sob o controle de um ditador. Ele ordena que seu retrato seja exibido em todos os prédios públicos e que todos os cidadãos ofereçam um sacrifício à sua imagem, ou então alguém será morto. Como pastor, você está convencido de que oferecer tal sacrifício seria idolatria. Portanto, você se esconde, mas alguns de seus seguidores têm medo e oferecem o sacrifício. Mais tarde, o ditador é deposto, permitindo que sua igreja celebre novamente o culto de domingo de manhã. No primeiro domingo, ouve-se um burburinho. Um membro da diretoria da igreja se recusa a sentar ao lado de outro membro. "Por que eu deveria sentar ao lado dele?" Pergunta. «Eu o vi. Ele fez um sacrifício para a foto do presidente. O membro em questão admite que esta é a verdade, mas afirma que se arrependeu verdadeiramente e que Jesus o perdoou. Todos estão olhando para você, como um pastor; todos estão esperando por sua decisão. O que faria? Você permitirá que o membro adore com o resto da congregação?

**2. Os apologistas** – Vimos que Justino Mártir, Tertuliano e os outros responderam aos rumores que circulavam sobre os cristãos. Há algum equívoco sobre os cristãos circulando por aí hoje em dia? Se você escrevesse um tratado apologético dirigido aos cristãos na África, quais tópicos seriam abordados? Como você convenceria alguém que estava mal informado sobre a verdade sobre os cristãos e a Igreja?

**3. Gnosticismo atual** – Os gnósticos acreditavam que Deus está distante, e que ele só poderia criar qualquer coisa através de seres intermediários. Você vê uma conexão entre o gnosticismo e as visões africanas de Deus e como nos relacionamos com ele? Como uma ênfase exagerada em demônios e anjos pode se assemelhar ao pensamento gnóstico? Como a doutrina do Espírito Santo nos ajudaria a evitar que nossa doutrina fosse transformada em algo quase gnóstico?

~~~~~



### **Lição 3 – Crenças, Adoração e Práticas na Igreja Primitiva**

*Source:* A Lion Handbook: The History of Christianity, pp. 101-136

*"As tesouras de Marcião sempre tendem a escorregar.»*

- Morris Weigelt, ex-professor de Novo Testamento e formação espiritual, Seminário Teológico Nazareno, Kansas City, Mo

Um homem cristão estava orando por um vizinho que não conhecia Jesus. Este primeiro decidiu um dia oferecer-lhe um Novo Testamento. O vizinho aceitou agradecido. Algumas semanas depois, ele viu seu amigo na cidade. "Muito obrigado pelo livro que você me deu", ele disse a ela. "Li tudo, mas tenho uma pergunta: Onde está o *primeiro* papel?»

O Antigo Testamento (às vezes chamado de Bíblia Hebraica) contém os importantes capítulos iniciais da história da salvação. Jesus conhecia muito bem as Escrituras Hebraicas; ele frequentemente citava o livro de Deuteronómio quando confrontado com as tentações do diabo (Mat. 4.1-11). Os dois Grandes Mandamentos (Marcos 12:28-34) são tirados de Deuteronómio e Levítico. Jesus conhecia a história de Jonas e falou do arrependimento dos cidadãos de Nínive (Lucas 11:32). As palavras de Jesus na cruz lembram as do salmista no Salmo 22 (veja Mt. 22.46). A razão mais importante pela qual os cristãos aceitam o Antigo Testamento como parte da Bíblia é que o próprio Jesus reconheceu sua autoridade.

David Wright observa que nem todos os cristãos aceitaram a autoridade do Antigo Testamento. Os gnósticos culpavam "o Deus inferior do Antigo Testamento por ter criado um mundo material maligno" (*manual do leão*, 104). Um sacerdote influenciado pelo gnosticismo foi **Marcião**, que viveu no século II d.C. Natural de Sinope (localizado às margens do Mar Negro), ele decidiu que o Deus dos judeus descrito no Antigo Testamento – um Deus irado que faz justiça sem misericórdia – dificilmente poderia ser o Pai de Jesus apresentado no Novo Testamento, um Deus de amor e graça (Dermot McDonald, *manual do leão*, 104-105). McDonald (Ibid.) comenta:

Marcião afirmou que Jesus Cristo não nasceu de uma mulher; um dia em 29 d.C. ele apareceu de repente como um adulto na sinagoga de Cafarnaum. Ele não era como os outros homens, exceto por sua aparência; era um novo ser na terra. A visão de Marcião sobre Cristo se

assemelhava à dos docetistas.<sup>5</sup> Embora ele dissesse que a vida e a crucificação de Cristo eram necessárias para a salvação, ele também acreditava que as experiências humanas de Cristo, bem como seus sofrimentos, não eram reais, mas ilusões. Como a criação não foi um ato do bom Deus do Novo Testamento, o cristão deve rejeitar o mundo. O corpo deve ser negado e jogado fora porque somente o espírito e a alma são redimidos. Consequentemente, Marcião rejeitou a ideia da ressurreição do corpo.

Marcião descartou o Antigo Testamento, quanto ao Novo Testamento, ele manteve apenas uma versão parcial de Lucas e dez cartas de Paulo. Ele sentiu que o resto da Bíblia era muito favorável para os judeus e seu Deus. Embora Marcião tenha sido excomungado em 144 d.C. (ou seja, expulso da Igreja), seu pensamento serviu de catalisador para a Igreja e sua deliberação sobre quais livros deveriam ser incluídos no Cânon (lista oficial) de escritos inspirados por Deus e, portanto, úteis para a vida cristã.

## **II. É Jesus Deus?**

Junto com Marcião levantando questões difíceis sobre as Escrituras, houve uma longa discussão sobre Jesus e sua pessoa.

Hoje chamamos essa discussão de **crisologia**, ou seja, o estudo da pessoa e obra de Jesus Cristo. Os teólogos cristãos se engajaram em um longo debate que à primeira vista deu origem a certas ideias falsas (heresias) antes de encontrar outras mais justas.

É muito difícil em uma única lição apresentar toda a gama de heresias. Basta dizer que as respostas erradas colocaram muita ênfase na humanidade de Jesus ou em sua divindade. Em última análise, **afirmava-se que Jesus era plenamente humano e plenamente divino, isto é, o homem-Deus.**

*Quais foram algumas respostas que mais tarde foram rejeitadas pela Igreja?*

- **docetismo** - Extraído da palavra grega *dokeo* (parece), os docetistas praticavam uma forma de gnosticismo. Earle Cairnes (p. 76) explica:

Os docetistas buscavam manter Cristo como um ser puramente espiritual, livre da contaminação por um corpo material. Isso os levou a negar a realidade do corpo material de Cristo, mesmo afirmando que era apenas um fantasma que havia sofrido na cruz.

---

<sup>5</sup>Veja a discussão abaixo, em "Jesus é Deus?"

A ênfase do docetismo na divindade de Cristo serviu para obscurecer sua verdadeira humanidade. Inácio, Bispo de Antioquia na Síria (mártir entre 98 e 117 d.C. AD) foi muito vocal em sua oposição aos docetistas.

- **adocionismo** – Alguns erraram na direção oposta, ou seja, negligenciaram a divindade de Cristo ao colocar uma ênfase muito forte em sua humanidade. Um desses grupos eram as ebionitas, que “acreditavam que Jesus – sendo filho de José – recebeu uma medida de divindade no momento em que o Espírito Santo desceu sobre ele em seu batismo” (Cairnes, 96). O grande problema óbvio com o adocionismo é sua negação da encarnação, uma doutrina afirmada em João 1:1-14 (Staples, em *Dicionário Beacon de Teologia*; ver “adocionismo.”)
- **arianismo** – **Ário** (256 a 336 d.C. J.-C.) era um presbítero (sacerdote) em Alexandria, Egito. Ele ensinou que “houve um tempo em que o Filho não existia” (Latourette, 1:156). David Wright (*manual do leão*, 164-65) explica:

Arius afirmou que somente o Pai era o verdadeiro Deus; o Filho difere em sua essência de seu Pai. O Filho não possuía nem por natureza nem por direito as qualidades divinas, como imortalidade, soberania, conhecimento perfeito, bondade ou pureza.

Ele não existia até que ele foi gerado pelo Pai. O Pai o produziu, isto é, como criatura. Mas como criador do resto da criação, o Filho existiu “no abrigo do tempo e antes de todas as coisas”. No entanto, ele não compartilhou nem o ser de Deus o Pai nem o conhecia perfeitamente.

Durante a controvérsia, alguns simpatizaram com Arius. Então eles usaram o termo *homoiousion* (de uma substância *semelhante* ao de Deus) para descrever Cristo. Outros insistiam que Cristo fosse *homoousios* (do *mesmo* substância do que Deus). Em última análise, a decisão foi tomada no Concílio de Nicéia (325 AD. AD) em favor da plena divindade de Cristo. O referido Concílio, convocado pelo imperador Constantino, pronunciou “anátemas” (maldições) contra a posição de Ário (Latourette, 1:152, 156).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup>A Cristologia das Testemunhas de Jeová é apenas uma retomada do pensamento de Ário.

**O Credo Niceno**  
(cerca de 374d.C. J.-C.)

Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, luz da luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado e não criado, consubstancial ao Pai e por quem todas as coisas foram feitas; que por nós homens e por nossa salvação desceu do céu e foi encarnado pelo Espírito Santo na virgem Maria e se fez homem. Ele foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, sofreu e foi sepultado; Ele ressuscitou dos mortos no terceiro dia, de acordo com as Escrituras; Ele subiu ao céu; está sentado à direita do Pai. De lá Ele retornará em glória para julgar os vivos e os mortos e Seu reinado não terá fim.

Creio no Espírito Santo que reina e vivifica, que procede do Pai e do Filho, mais que falou pelos Profetas, que com o Pai e com o Filho é adorado e glorificado; creio numa só Igreja, universal e apostólica. Confesso um batismo para remissão dos pecados; aguardo a ressurreição dos mortos e a vida na era vindoura. Amen. - em Wiley e Culbertson, p. 31

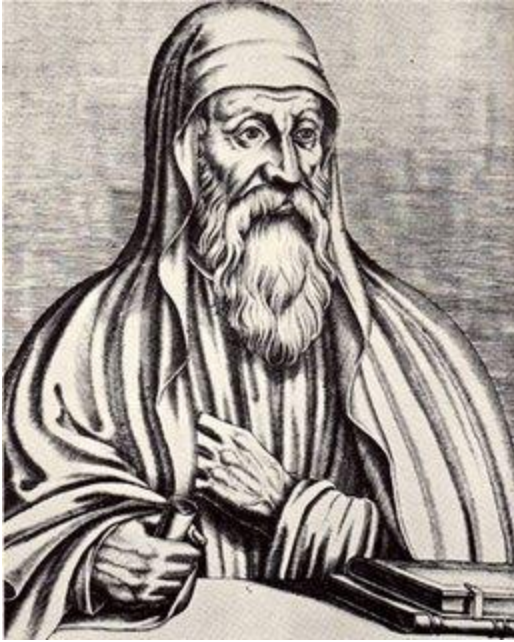
+ NB. – A frase “e do Filho” não aparece na versão original do Credo, mas foi acrescentada posteriormente na história da Igreja, especialmente no Ocidente. Ver Bettenson e Maunder, p. 28, nota de rodapé 3.

### **Conclusão**

Como resultado da longa discussão sobre a natureza de Cristo, desenvolveu-se uma doutrina da tri-unidade de Deus. Como cristãos, acreditamos que em sua substância (latim *substância*) Deus é único, mas em suas pessoas (latim *personae*) Deus é trino (Latourette, 1:145-46).

### **III. Orígenes: renomado teólogo da Igreja primitiva**

Aqui está um artigo de Everett Ferguson, retirado de *manual do leão*, pág. 107.



Orígenes foi o maior erudito, bem como o escritor mais prolífico da Igreja primitiva. Ele não era apenas um pensador profundo, mas também um clérigo muito espiritual e leal.

Orígenes nasceu por volta de 185 d.C. J.-C. numa família cristã de Alexandria. Ele foi primeiro um treinador de novos convertidos e depois de alunos avançados. Orígenes, que levava uma vida ascética, foi forçado a se mudar para Cesaréia na Palestina por causa do antagonismo de Demétrio, o bispo de Alexandria. Orígenes frequentemente viajava para mediar disputas eclesiásticas ou pregar para notáveis. Sua morte ocorreu em 254 d.C. J.-C. na sequência das feridas infligidas durante uma perseguição sob o imperador Décio.

Orígenes compôs o *Hexapla*, a maior contribuição para a erudição bíblica da igreja primitiva. O *Hexapla* dispostos em colunas paralelas o texto hebraico do Antigo Testamento, uma transliteração do grego, as traduções do grego feitas por Aquilas, Symmachus e Theodotus, mais a Septuaginta (LXX). Orígenes serviu como *Hexapla* como base para suas interpretações do Antigo Testamento.

Seus sermões, bem como seus volumosos comentários bíblicos, ilustravam sua teoria de que existem três níveis de significado em qualquer texto bíblico: o significado literal, a aplicação moral para a alma e o significado espiritual (alegórico) que trata dos mistérios da vida e fé cristã.

A principal obra teológica de Orígenes, *Princípios*, tentou apresentar sistematicamente doutrinas cristãs básicas, incluindo Deus, Cristo, o

Espírito Santo, a criação, a alma, o arbítrio, a salvação e as escrituras. Orígenes pretendia primeiro expor as coisas que eram óbvias em relação à fé expressa dentro da Igreja, e depois esclarecer as coisas que estavam implícitas.

*Exortação ao martírio e de oração* são dois exemplos dos escritos de Orígenes sobre a vida cristã. Contra Celso foi sua principal obra que respondeu às críticas pagãs ao cristianismo.

Orígenes estava tentando expressar a fé cristã usando termos filosóficos populares de Platão. Algumas de suas especulações – como a preexistência das almas e a salvação universal – foram repudiadas pela Igreja, o que posteriormente o levou à condenação. Mas a teologia grega cristã continuou a abordar o problema abordado por Orígenes, ou seja, a relação entre filosofia e tradição cristã.

### **Revisão**

1. *Verdadeiro ou falso*: Uma das falhas de Orígenes foi que ele nunca frequentou a Igreja.
2. Como Orígenes morreu?
3. O que Ferguson chama de “a maior contribuição para os estudos bíblicos da igreja primitiva”?
4. Descreva o formato do livro, *Princípios*.
5. Dê um exemplo de uma doutrina defendida por Orígenes que a Igreja mais tarde rejeitaria.

### **IV Adoração e prática na Igreja Primitiva**

Os Atos dos Apóstolos (2:42-47) nos dão informações sobre o culto cristão:

*Perseveraram no ensino dos apóstolos, na comunhão fraternidade, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que creram estavam no mesmo lugar, e, tinham tudo em comum. Eles venderam suas propriedades e suas posses, e dividiram o produto entre todos, de acordo com a necessidade de cada um. Eles estavam todos os dias juntos assíduos no templo, eles partilhavam pão nas casas, e comiam com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e encontrando graça com todos.*

*população E o Senhor acrescentava diariamente à Igreja aqueles que eram salvos.*

O culto era realizado no primeiro dia da semana para celebrar a ressurreição de Cristo (1 Cor. 16,2; Apo. 1.10). Embora as igrejas protestantes de nossa época enfatizem a pregação como o ponto focal da adoração, na igreja primitiva era antes a ceia do Senhor (Eucaristia), ou Comunhão, que servia como destaque.

No entanto, a primeira parte do culto incluiu longas leituras das Escrituras, bem como comentários dos leitores. Houve também orações e hinos (Gonzalez, *História do cristianismo*, 94). Esta parte do culto estava aberta a qualquer pessoa, incluindo aqueles que faziam perguntas sobre a fé cristã. Como esta era a ocasião em que a Bíblia era ensinada, muitas vezes levava várias horas (Ibid.).

A segunda parte do culto era reservada aos batizados. Começamos com um "beijo santo" (1 Cor. 16.20) e continuou com a celebração do *ágape*, uma refeição compartilhada em comum pelos cristãos. A partir do século II d.C., a *ágape* foi abandonada, mas a celebração da Ceia do Senhor continuou. Gonzalez (Ibid.) observa:

Depois do ósculo santo, o pão e o vinho eram trazidos para serem apresentados ao presidente, este oferecendo uma oração por esses elementos. Durante esta oração, muitas vezes de longa duração, os atos salvíficos de Deus foram narrados e o poder do Espírito Santo invocado sobre o pão e o vinho. O pão foi partido e partilhado, o cálice comum foi distribuído e a reunião terminou com uma bênção.

Além das reuniões em casas particulares, às vezes os cristãos se reuniam em catacumbas, ou seja, cemitérios. Eles o fizeram por causa da perseguição das autoridades, mas também porque acreditavam que tomar a comunhão criava um vínculo com seus ancestrais na fé (Gonzalez, 95).

Gonzalez (p. 97) faz uma descrição do serviço batismal anual que foi realizado em favor daqueles que completaram o catecumenato (curso longo de batismo):

Em geral, o batismo era administrado apenas uma vez por um, no domingo de Páscoa. Desde o início do século III, era normal que os candidatos jejuassem na sexta e no sábado antes de serem batizados no domingo de manhã, que era o momento da ressurreição de Jesus.

Os candidatos estavam nus, os homens separados das mulheres. Subindo das águas, os neófitos receberam vestes brancas, sinal de sua nova vida em Cristo (ver Col. 3.9-12 e Rev. 3.4). Eles também receberam água para beber, sinal de sua purificação total, tanto dentro como fora. Então eles

foram ungidos no sacerdócio real, e tomaram leite e mel, significando a Terra Prometida em que estavam entrando.

Em seguida, os novos cristãos se juntavam em procissão com toda a congregação e comungavam pela primeira vez (Ibid.).

Gonzalez faz apenas uma breve menção ao batismo infantil. No entanto, Donald Bridge e David Phypers citam Orígenes no início do século III dC, este último dizendo: "A Igreja recebeu esta tradição dos apóstolos para batizar até crianças" (*As águas que dividem*, 27). Esta parece ser a implicação do velho Policarpo, quando afirmou perante a multidão no estádio que havia servido a Cristo por oitenta e seis anos. Da mesma forma, Justino Mártir falou de "muitos homens e mulheres de sessenta ou setenta anos que foram feitos discípulos de Cristo desde a infância" (Ibid.). Atos 16 diz o batismo do carcereiro com toda a sua casa. Aqui está um exemplo no Novo Testamento do batismo de uma família inteira, incluindo (provavelmente) as crianças.

## **V. Conclusão**

A igreja primitiva lutou com questões espinhosas, incluindo a autoridade do Antigo Testamento e sua compreensão da natureza de Cristo. Grandes teólogos, como Orígenes, sistematizaram a doutrina cristã ao mesmo tempo em que a apresentavam de forma atraente para aqueles que fazem perguntas sobre a fé. Orígenes e outros cristãos celebravam semanalmente momentos de adoração, ocasiões de alegre ação de graças que destacavam o poder de Deus e a ressurreição em ação em suas vidas. Com o tempo, as belezas do evangelho junto com as vidas exemplares dos seguidores de Cristo convenceriam até os céticos mais severos, tornando o cristianismo a religião dominante no Império Romano.



**Atividade: Perguntas em pequenos grupos de discussão**

**1. *jesus é Deus*** – A igreja primitiva debateu por muito tempo a relação em Jesus entre divindade e humanidade. Fale sobre como o cristianismo seria diferente hoje se o Concílio de Nicéia tivesse decidido a favor de Ário que Jesus é *semelhante* para Deus, mas ele não é Deus. Esteja preparado para apresentar um resumo de suas descobertas para toda a classe.

**2. *Antigo Testamento*** – Marcião afirmou que o Antigo Testamento não é parte integrante da Bíblia cristã. Embora critiquemos Marcion – e com razão – é possível que estejamos mais perto de Marcion do que ousamos admitir? Examine seu próprio ministério de pregação. Quando foi a última vez que você pregou sobre uma passagem do Antigo Testamento? Crie uma estratégia prática para dar vida aos ensinamentos do Antigo Testamento em nossas congregações. Que política poderíamos adotar para garantir que o Antigo Testamento não seja negligenciado?

**3. *Batismo e Eucaristia*** – Na Igreja do Nazareno, celebramos a “Comunhão Aberta”, o que significa que a escolha de participar do sacramento permanece com o participante, desde que se arrependa e esteja disposto a celebrá-lo de maneira reverente, independentemente da idade. (Veja o *Manual* da Igreja do Nazareno para mais detalhes). Isso contrasta com a Igreja primitiva, que só permitia que cristãos batizados participassem. Que desvantagens você vê em relação à nossa prática? Mas que benefícios oferece a comunhão aberta? Que relação existe entre esta questão e a dos “meios da graça”?

~~~~~

**Secção 2:**  
**Reconhecimento e conquista (325 a 600 d.C. J.-C.)**

Ver *Um Manual do Leão A História do Cristianismo*, pp. 138-223

**Lição 4 – Diocleciano, Constantino e o Império Cristão**

**"Conquiste a vitória com este sinal.»**

- Palavras do futuro imperador, Constantino, como explicação da mensagem que ele teria visto ao lado de um sinal da cruz, ambos exibidos no céu ao meio-dia após sua oração ao "Deus Supremo"

**I. Perseguição sob Diocleciano**

A última perseguição geral aos cristãos ocorreu sob o imperador **Diocleciano** em 303 d.C. J.-C. (Bainton, 90). Ele decretou que todos os edifícios que serviam de igrejas fossem destruídos e que todas as escrituras fossem queimadas, de modo que "a lista de mártires é tão longa que todos os dias do ano não são suficientes para comemorá-los" (Ibid., p. 91).

~~~~~

**Vamos cavar mais fundo: Inês de Roma**



Na época de Diocleciano em Roma, uma jovem de 12 ou 13 anos foi entregue às autoridades. Provavelmente foi por causa de sua recusa em falar amorosamente

com meninos, e isso em uma época em que as meninas muitas vezes se casavam em tenra idade (*Revista História Cristã*, Internet: [www.christianhistorytimeline.com/DAILYF/2003/01/daily-01-21-2003.shtml](http://www.christianhistorytimeline.com/DAILYF/2003/01/daily-01-21-2003.shtml)). Um dos meninos supostamente ficou com raiva e então contatou as autoridades sobre ele.

O juiz ordenou que ela oferecesse um sacrifício aos deuses pagãos. Em vez de fazer uma libação aos ídolos, Inês fez o sinal da cruz. Segundo Ambrósio de Milão, as roupas da moça foram arrancadas (Ibid.). Prudêncio relatou que o juiz – frustrado e sem saber o que fazer com Agnes – a mandou para um bordel (*Enciclopédia do Novo Advento*, Internet: [www.newadvent.org/cathen/01214a.htm](http://www.newadvent.org/cathen/01214a.htm)). Apesar desse fiasco, ela manteve sua inocência e sua pureza.

No final, a jovem Agnes foi morta pela espada. Esta execução chocou muito o público, que não estava acostumado a ver jovens sendo executadas por causa de sua fé cristã (*Revista História Cristã*, ibid.). Logo depois, a Igreja decidiu homenageá-la por causa de sua coragem. Hoje em dia, a festa de S. Agnes é comemorada todos os anos em 21 de janeiro. Nas pinturas, ela é frequentemente representada com um cordeiro, símbolo de sua pureza.

### **Revisão**

1. Onde Agnes morava? Quantos anos ela tinha?
2. Por que Agnès foi levada perante as autoridades?
3. Em vez de fazer uma libação aos deuses, o que Inês fez?
4. O que o juiz fez em sua frustração?
5. Que dia marca a festa de St. Agnès?

~~~~~

## **II. Conversão de Constantino; consolidação do poder**

Apesar de sua gravidade, a perseguição ocorreu sob a sombra de uma instabilidade política marcada por conflitos internos. Quando Diocleciano abdicou em 305 d.C. J.-C. (Smith, 163), o império foi dividido na sequência das lutas pela capacidade que se travaram entre os generais. Entre esses generais estavam dois que lutaram pelo controle no Ocidente, a saber, Constantino e Maxêncio.

Os historiadores têm dúvidas sobre a autenticidade da história da conversão cristã de Constantino, especialmente porque só foi contada ao historiador Eusébio de Cesareia no final da vida de Constantino (*manual do leão*, 139). Em 312 d.C. AD, contra o conselho de seus generais, Constantino perseguiu Maxêncio para a Itália, onde este se refugiou em Roma. Em vez de ficar em Roma, onde teria sofrido um longo cerco, ele estranhamente escolheu deixar a cidade rapidamente para enfrentar Constantino.

Enquanto isso, Constantino afirmou ter tido uma visão por volta do meio-dia. Ele teria visto uma cruz suspensa no céu acompanhada das palavras: "Ganhe a vitória por este sinal". Naquela mesma noite ele sonhou com Cristo ordenando-lhe que usasse a cruz *Chi Rho* (veja abaixo) como "uma garantia em todos os seus compromissos contra seus inimigos" (Richard Todd, *manual do leão*, 139). Constantino ordenou a todos os seus soldados que estampassem este sinal em seus escudos:



### **A Cruz *Chi Rho* (ou "Labarum")**

Após um pequeno atraso, ele atacou Maxêncio enquanto este atravessava o rio Tibério na Ponte Milvius. Maxêncio se afogou e seu exército foi derrotado. (Bainton, 92). Em 324 d.C. J.-C., Constantino derrotou Licínio no Oriente para estabelecer seu domínio sobre todo o Império Romano.

### **III. Constantino e a Igreja**

Quando Constantino se tornou imperador, as religiões pagãs ainda eram populares. Constantino, enquanto isso, parece ainda adorar o deus sol. Por exemplo, ele forjou uma moeda que trazia a imagem do "Sol Invicto" (*manual do leão*, 140). Embora ele não proibisse o culto pagão, ele claramente favoreceu o cristianismo. O tempo das perseguições acabou: "Os dias santos (do cristianismo) foram declarados feriados, e seus funcionários foram isentos tanto do pagamento de impostos quanto do serviço público obrigatório (Smith, 172). Os bispos eram agora os convidados preferidos do palácio, e "as pessoas já não

se decidiam a seguir Jesus apesar do grande sacrifício; agora era uma vantagem ser cristão” (Ibid., 174). Muitos membros da aristocracia apoiavam publicamente a mesma fé que antes era ilegal, e alguns se converteram.

Infelizmente, sob Constantino, os costumes pagãos influenciaram a Igreja. Alguns estudiosos acreditam que a veneração da Virgem Maria foi inspirada na adoração de Ártemis, também chamada de Diana (*manual do leão*, 141). Diz-se que a celebração cristã de 25 de dezembro, com seus presentes, alegrias e velas, foi modelada nas Saturnálias, as festas romanas de inverno realizadas todos os anos de 17 a 21 de dezembro (Ibid.). A adoração de santos e mártires também progrediu rapidamente no século IV, embora Richard Todd observe que “a Igreja nunca está longe demais para dizer que os santos devem ser adorados. Não foi sugerido que os santos ocupem uma posição especial pela qual possam ouvir petições com vistas a apresentá-las diretamente a Deus (Ibid., 142).

Constantino estabeleceu o precedente de que o imperador possui autoridade sobre a Igreja. Ele se considerava “um bispo, ordenado por Deus para supervisionar tudo fora da Igreja” (Bainton, 95). Embora ele nunca se visse como tendo autoridade para administrar os sacramentos, “havia poucos deveres eclesiásticos que ele não se sentia disposto a cumprir” (Ibid.). Isso estabeleceu um padrão para os próximos séculos, onde o estado e a igreja se acotovelavam pela propriedade e o poder.

*Qual foi o impacto de Constantino?* Justo González (pp. 124-28) traz vários aspetos:

1. A perseguição aos cristãos terminou.
2. Como o martírio não era mais possível, alguns que queriam ser “verdadeiros atletas de Cristo” se retiraram para os desertos do Egito e da Síria. O monaquismo nasceu.
3. As igrejas já podiam ser construídas, e muitas foram erguidas para comemorar os lugares onde os mártires morreram. Com seu movimento veio a introdução de relíquias, ou seja, itens associados a santos ou a Cristo, ditos dotados de poder milagroso. As peregrinações à Terra Santa cresceram.
4. Havia tantas pessoas vindo à igreja que “não havia tempo para prepará-los adequadamente para o batismo, e muito menos para guiá-los na vida cristã uma vez batizados” (p. 126).
5. A simplicidade do culto deu lugar a basílicas gigantescas que, de outra forma, eram muitas vezes altamente ornamentadas.

~~~~~

### ***Cavar mais fundo: Atanásio de Alexandria***

***300-373 d.C. J.-C.***

Constantino planejou unir seu império através do cristianismo. Assim, ele ficou desapontado ao descobrir que uma grande controvérsia teológica (Arianismo) ameaçava destruir a Igreja. Para decidir sobre esta questão, ele convocou um concílio de bispos em Nicéia em 325 d.C. J.-C., um concílio no qual Atanásio desempenhou um papel capital.

O artigo a seguir, composto por Everett Ferguson, é retirado de *Lion's Handbook*, pág. 145.



Athanasius

(Atanásio)

Atanásio (que viveu por volta de 300-73 d.C.). J.-C.) é um dos gigantes da história cristã graças à sua contribuição à doutrina da Trindade durante a luta contra Ário.

Como diácono na igreja de Alexandria, Atanásio acompanhou seu bispo, Alexandre, ao Concílio de Nicéia em 325 d.C. Ele seguiu Alexandre como bispo em 328. Atanásio foi, portanto, exilado cinco vezes por causa dos ventos políticos que sopravam após a intervenção do imperador nos assuntos da Igreja. (Ele foi exilado entre 335 e 39, para Trier na Gália; 339-46, quando foi para Roma; 356-61, onde viveu entre os monges no deserto do Egito' 362-63 e 365-

66 escondido em Egito). As ovelhas de Atanásio permaneceram fiéis a ele e todas as vezes o receberam do exílio.

Seu *Discurso sobre a Encarnação do Verbo* (335-37, mas às vezes datado de 318) apresenta sua visão teológica básica. Cristo "foi feito humano para que pudéssemos nos tornar divinos". Essa preocupação com a salvação serviu de motivação para Atanásio durante a batalha contra Ário e seus seguidores. Os arianos diziam que Cristo era um ser criado, feito por Deus antes que o tempo existisse. De sua parte, Atanásio afirmou que se Cristo era inferior a Deus, ele não poderia ser nosso salvador. Somente Deus pode restaurar a raça humana para ainda desfrutar da comunhão com o próprio Deus. Por esta razão, ele defendeu a definição nicena de Cristo, ou seja, que ele é da mesma substância que Deus. Em outras palavras, ele defendeu a rejeição do arianismo pelo Concílio de Nicéia.

A maioria dos escritos de Atanásio visava o arianismo, seja historicamente, doutrinariamente ou bíblicamente. Atanásio resistiu como uma pedra para defender o credo adotado em Nicéia. Sua personalidade, pregação e escritos fizeram muito para fazer triunfar a posição de Nicéia. Seu zelo o tornou intransigente – até duro – diante de alguém com quem ele discordava.

Livro dele, *A vida de Antônio*, foi eficaz na promoção do monaquismo ao elogiar a vida dos ascetas no deserto. Atanásio encontrou ecos de suas próprias experiências e emoções nos Salmos (*Carta a Marcelino*) e foi fundamental na introdução dos salmos como úteis para a meditação pessoal, um uso agora adotado pelos cristãos. Dela *Carta à Páscoa 39* (cerca de 367 d.C. AD) é a mais antiga testemunha do cânon do Novo Testamento (lista) que contém 27 livros.

### **Perguntas**

1. Segundo Ferguson, Atanásio é "um dos gigantes da história cristã"?
2. Atanásio acreditava que Cristo "foi feito humano para nos tornarmos divinos". Com isso, ele não acreditava que pudéssemos nos tornar seres dotados dos atributos da divindade, como onipotência ou onipresença. Então, o que você acha que Atanásio realmente quis dizer? (Pense na doutrina bíblica da santidade).
3. Descreva a natureza de Cristo, de acordo com Ário. Por que Atanásio lutou contra essa ideia?
4. Qual era a visão de Atanásio sobre o monaquismo?<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup>Veja a próxima lição para mais detalhes.

5. Qual foi a contribuição de Atanásio para os salmos?

#### **IV. Conclusão**

Sob o imperador Diocleciano, a Igreja sofreu grande perseguição. No entanto, quando Constantino se tornou imperador, ele se converteu à fé cristã. Nos tempos antigos, os cristãos eram forçados a adorar em segredo.

Mas agora eles se tornaram súditos favoritos do Império Romano. Com este novo prestígio, a fé experimentou novos desafios, incluindo a tentação de poder e influência. Na próxima lição, examinaremos uma forte reação à estreita relação entre o Estado da Igreja, a saber, a ascensão do monaquismo.

~~~~~

#### **Atividade: perguntas em pequenos grupos**

**1. Estado, Igreja e idioma militar** – Quando Constantino teve sua visão da Cruz e então pediu a seus soldados que brasonassem o *Chi Rho* em seus escudos, ele deu a entender que Cristo estava com eles na batalha. O que você pensa quando líderes políticos usam imagens cristãs na guerra? Além disso, o uso de linguagem militar é aceitável para encorajar a Igreja a responder à sua missão? Discuta esses dois tópicos à luz das Escrituras.

**2. Perseguição ou tolerância?** – Pense na Igreja quando ainda era perseguida, depois quando foi favorecida por Constantino. A Igreja está em maior perigo quando seus membros podem ser mortos por causa de sua fé cristã, ou quando seus membros estão alinhados com o governo? Quais são as vantagens e desvantagens de cada situação? Deus pode usar nosso relacionamento com as autoridades para promover Sua obra?

**3. Edifícios eclesiásticos** – Vimos que a Igreja primitiva não tinha prédios antes da era de Constantino e da tolerância que ele oferecia ao cristianismo. Apesar dessa aparente limitação, o cristianismo cresceu rapidamente em número, embora os cristãos só se reunissem em casas ou cemitérios. Quais são as vantagens (ou desvantagens) dos edifícios? Em sua experiência, a igreja cresce mais rápido ou mais devagar quando seus esforços estão focados na construção (ou aquisição) de prédios de igrejas? Há mais vantagens ou desvantagens na propriedade? É permitido ter belos edifícios que são caros? Afinal, um prédio bem decorado com arte dentro, também traz glória a Deus, não é mesmo? Discuta isso.



~~~~~

## **Lição 5 – Estrutura da Igreja e a Ascensão do Monaquismo**

### **I. Introdução**

Desde o início, o movimento cristão precisava de supervisão. Nos Atos dos Apóstolos, Paulo circulava entre as igrejas para ficar de olho nelas. Quando ele teve que sair, ele deixou outras pessoas (como Timóteo ou Tito) como pastor (pastor) do rebanho. As Epístolas Pastorais (1 e 2 Timóteo, Tito) apresentam apenas alguns detalhes sobre a Igreja e como ela foi organizada no primeiro século d.C. Além disso, o Novo Testamento como um todo não impõe nada no campo da estrutura da Igreja.

Hoje, as várias igrejas (tradições) estão organizadas de várias maneiras. Aqueles na tradição batista observam o Congregacionalismo, que dá ênfase particular à autonomia da assembleia local. Outras, como a comunidade anglicana, são caracterizadas por uma hierarquia estrita, que confere maior autoridade ao bispo que supervisiona muitos pastores e congregações. Isso é chamado o **episcopado**. A Igreja do Nazareno, por outro lado, tenta combinar os melhores aspectos de ambos os sistemas, resultando em uma **superintendência limitada**.

Esta lição examinará o desenvolvimento do episcopado durante os primeiros séculos da Igreja. Na segunda posição, ela considerará o monaquismo como um movimento de renovação dentro da Igreja.

### **II. Liderança: Preparar os Fiéis para Obras de Serviço**

#### **A. Epístola de Paulo aos Efésios**

Efésios 4:11-13 é uma passagem chave para entender os diversos papéis que os crentes desempenham na Igreja:

*E deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, à condição de homem feito, à medida da estatura completa de Cristo.*

Um apóstolo é um mensageiro enviado pela Igreja para superar uma barreira cultural, a fim de anunciar o Evangelho. O termo usado hoje é "missionário".

Atos 13:1-3 é um exemplo da igreja em Antioquia enviando Paulo e Barnabé como missionários.

Um **Profeta** é alguém que proclama a palavra de Deus. A igreja em Corinto (1 Cor. 14) também incluiu alguns que falaram uma palavra de orientação divina em casos específicos. Na Igreja do Nazareno, entendemos que a palavra "profeta" é sinônimo de "pregador". Aqueles que proclamam fielmente a palavra de Deus (a Bíblia) são os verdadeiros profetas e profetisas de Deus.

Um **evangelista** é alguém que recebe um chamado de Deus para evangelizar os perdidos. Geralmente, estão culturalmente próximos de quem evangeliza. Em Atos 8, Filipe foi a Samaria para pregar, muitos foram salvos.

Um **pastor** é pastor do rebanho de Deus. Ele ou ela garante a saúde espiritual dos crentes. Veja 1 Pedro 5.2-4.

Um **médico** é alguém que ensina aos outros sobre Deus. Eles são responsáveis por promover a sã doutrina na Igreja, estabelecer os crentes em sua fé e equipar outros teologicamente para o cumprimento de seus vários deveres no Corpo de Cristo.

## **B. Liderança na Igreja Emergente**

Kenneth Latourette (1:115-18) pesquisou o desenvolvimento de liderança na igreja primitiva. Ele observou que a evidência é apenas parcial, daí a impossibilidade de tirar conclusões firmes.

Durante as primeiras duas ou três gerações, não houve uma tendência clara. No entanto, a partir do final do primeiro século dC. AD, os papéis ficaram mais claros, incluindo:

1. diáconos (grego *diaconos*, "ministro" ou "servo")
2. os antigos (gregos presbíteros, "sacerdotes")
3. bispo (grego *episcopos*, "superintendente" ou "superintendente" -- Atos 20.28)



*Inácio, martirizado por sua fé*

**Inácio**, o bispo de Antioquia, escreveu seu *Carta aos Romanos* por volta da primeira parte do século II. Latourette (pág. 116-17) resume alguns pontos-chave:

No primeiro trimestre do século II, Inácio, bispo da igreja de Antioquia, em viagem a Roma como prisioneiro - e pouco antes de ser martirizado - escreveu cartas a várias igrejas em Antioquia, principalmente na Ásia Menor. Nas referidas cartas, vemos a organização da Igreja, bem como a concepção de Inácio dela.

É claro que em muitas de suas igrejas havia apenas um bispo. Da mesma forma, cada cidade teria um único bispo. Inácio promoveu a obediência ao bispo. Ele falou de presbíteros e diáconos como se fossem oficiais reconhecidos na igreja; ele nos mandou obedecer a eles... ele afirmou que aquele que honra o bispo seria ele mesmo honrado por Deus.

As principais cidades do Império Romano tinham bispos, incluindo Antioquia, Lyon, Alexandria e Roma. No entanto, a igreja em Roma gozava de um prestígio especial. Isso porque Roma era a capital do império, mas também o lugar onde - muito provavelmente - Pedro e Paulo foram martirizados.

Irineu - que escreveu no final do século II - deu este conselho: "É necessário que toda igreja concorde com esta igreja [isto é, Roma] por causa de sua autoridade preeminente" (Latourette, 1:118). As primeiras pedras já haviam sido lançadas na fundação do "edifício" do papado.

### **III. Monaquismo: um compromisso mais profundo com Cristo?**

#### **A. Dois tipos de cristãos?**

Muito antes da tolerância do cristianismo sob Constantino, as pessoas se perguntavam se era uma coisa boa para a Igreja viver com conforto. Henry Chadwick

(*A Igreja Primitiva*, 175) observa: "O desapego da vaidade era mais fácil para os que esperavam o fim do mundo em um futuro próximo do que para os que acreditavam que o mundo continuaria e que também tinham uma modesta propriedade para legar aos filhos.»

A partir do século II d.C. AD, havia alguns cristãos que "renunciaram ao casamento e tudo, mas o mínimo de posses" (Ibid.). Procuraram dedicar-se à oração e às obras de misericórdia. Com a expansão da Igreja, essas pessoas - que receberam o nome de "ascetas" - tiveram dificuldade para levar uma vida de oração, jejum, simplicidade e serviço entre a grande maioria dos cristãos que pareciam fascinados pelos assuntos deste mundo. Em um sermão, Orígenes os comparou a um grupo de elite de soldados cercados em seu acampamento por uma multidão que não faz guerra. Chadwick (p. 176) conclui: "Era inevitável que os ascetas se retirassem para viver à parte das congregações ordinárias, continuando a exercer um ministério misericordioso, como cuidar de prisioneiros, visitar doentes, órfãos e viúvas. Retirar-se da Igreja para seguir um estilo de vida monástico era "uma forte repreensão à sua sociedade", bem como uma "revolta contra a decadência de seu tempo" (Cairns, 145). Os bispos ficaram inicialmente desconfiados, pois esse movimento parecia ser impulsionado por um espírito ao mesmo tempo individualista e separatista.

(Chadwick, 177), e as igrejas locais foram enfraquecidas por sua partida.

O que os ascetas realmente queriam? Nos escritos de Orígenes e **Clemente de Alexandria** (150-215 d.C. J.-C.), descobriram os elementos teológicos básicos quanto ao seu movimento. Chadwick explica (p. 177):

Era uma teologia dominada pelo ideal do mártir que nada esperava neste mundo, mas que buscava a união com o Senhor em sua Paixão. Assim como a cruz foi o triunfo de Deus sobre os poderes do mal, foi morrendo ele mesmo que o mártir participou do triunfo. Os ascetas mantiveram esse espírito mesmo depois que as perseguições terminaram. Eles estavam lutando por esse tipo de abnegação e desapego deste mundo. No entanto, esta exigência evangélica de sacrifício fundia-se com atitudes de simplicidade e frugalidade herdadas do passado clássico. O monaquismo acolheu não apenas pessoas simples, mas também homens bem treinados na tradição de Platão e seu mártir ideal, Sócrates, no princípio da autossuficiência dos

cínicos e na doutrina estoica de que a felicidade consiste em suprimir o desejo de coisas impossíveis. obter e manter simultaneamente. Portanto, é necessário suprimir as paixões em favor de uma vida de sã razão.

A palavra "monaquismo" é derivada da palavra grega *monos*, que significa "sozinho" ou "solitário" (ver "monasticismo", internet: <http://www.efn.org/~russelln/monasticism.html>). O monaquismo parecia ser motivado em parte por uma visão de mundo dualista, um ponto de vista herdado do gnosticismo e do neoplatonismo com sua tendência a desvalorizar a carne como mal, quanto ao espírito, é considerado bom (Cairns, 144).

## **B. Formas de monaquismo**

**1. Os anacoretas: "Atletas de Deus"** -- Um tipo de monaquismo era solitário, ou eremítico (daí a palavra "eremita"). Antônio (251-356 d.C. J.-C.) é geralmente considerado o primeiro monge. Aos vinte anos, vendeu todos os seus bens, deu o dinheiro aos pobres, depois se aposentou para viver em uma caverna no deserto do Egito, onde levou uma vida de meditação (Cairns, 145). Sua vida é contada por Atanásio em sua obra, *A vida de Antônio*. Ainda mais bizarro foi Simão, o Estilita (390-459 AD. J.-C.), que passou mais de trinta anos empoleirado num pilar nas proximidades de Antioquia (Ibid., 146).

**2. Os Cenobitas: vida monástica em comunidade** – O monaquismo às vezes era da variedade comunitária, ou "cenobítico"). **Basílio de Cesareia** (330-79 d.C. J.-C.) "fez muito para popularizar o monaquismo comunitário" (Cairns, 146). Ele desencorajou as formas extremistas de ascetismo e desenvolveu uma regra que serviu de guia para os monges, especialmente no que diz respeito ao trabalho, oração, leitura da Bíblia e boas obras. Basílio era da mesma tradição que **Pacômio** (285-346 d.C. AD), que foi um pioneiro desse estilo disciplinado de convivência.

~~~~~

***Vamos cavar mais fundo:***

### **Pacômio e monaquismo em comunidade**



Aqui estão alguns parágrafos retirados de Kenneth Latourette, em *Uma História do Cristianismo*, 1:227-28).

Filho de pais pagãos no Egito, aos vinte anos, Pacômio serviu por um tempo no exército imperial. Assim ficou impressionado com a bondade dos cristãos que deram água e comida aos soldados. Depois de deixar o exército, ele recebeu treinamento na fé cristã, foi batizado e se juntou a um asceta. Mais tarde, ele fundou um mosteiro que posteriormente foi tão popular que vários outros surgiram dele. Pacômio os vigiava de um mosteiro central; ele treinou um deputado que o sucedeu.

As regras que serviam para orientar a comunidade foram sendo implementadas aos poucos. No final do século IV, o sistema de Pacômio estava mais ou menos maduro e estável. Cada mosteiro era cercado por um muro. Atrás do muro havia casas onde os monges moravam, vinte e dois a quarenta monges por casa, cada um em uma cela particular.

Dentro das casas, havia uma sala comum onde eram realizadas as reuniões. Em cada pátio havia também uma igreja, um refeitório, uma biblioteca, várias oficinas e uma enfermaria. Todos os mosteiros estavam sob um general sênior (ou "arquimandrita") que nomeou seu sucessor. Ele os visitaria, estabeleceria regras para eles e nomearia um dos monges como chefe de residência. Em cada casa, na medida do possível, alojavam-se aqueles que tinham o mesmo comércio. Eles foram classificados em ordem hierárquica, de acordo com sua

antiguidade. Seu vestido era prescrito e muito simples. Todos os candidatos foram admitidos desde que estivessem sujeitos às regras, mas tinham que passar por um período probatório de três anos antes de se tornarem membros com plenos direitos.

Todos os dias, cada casa celebrava momentos de oração em grupos. A Eucaristia era celebrada duas vezes por semana. Duas vezes por ano, todos os monges se reuniam em sessão plenária. Era a tradição em uma das referidas sessões para perdoar alguém que o ofendeu. Os monges dormiam três por cela. Durante o sono, eles estavam sentados, não deitados. Os estudos e a memorização de passagens bíblicas eram obrigatórios para todos e os analfabetos eram ensinados a ler. O trabalho manual também era obrigatório. As peças feitas dessa forma – como a confecção de esteiras e cestos – eram vendidas ou guardadas para atender às necessidades da comunidade de monges.

O ascetismo exagerado foi desencorajado, embora alguns monges praticassem uma dieta austera ou às vezes limitassem o número de horas de sono. Fazíamos duas refeições por dia, e o consumo de carne e vinho era proibido.

Duas vezes por semana foram observados jejuns comunitários. A obediência estrita aos superiores era exigida de todos, e as pessoas desordeiras eram punidas severamente. A fofoca era proibida e a conversação limitada a assuntos espirituais. Cada mosteiro tinha entre duzentos e trezentos monges. Na época da morte de Pacômio, havia cerca de três mil.

### **Perguntas**

1. Como o serviço militar de Pacômio pode ter influenciado sua visão do monaquismo?
2. Quantos monges viviam juntos em uma casa?
3. Descreva como os monges dormiam.
4. *Verdadeiro ou falso:* Os monges podiam falar sobre qualquer coisa.
5. Qual foi o papel da oração e do jejum na vida da comunidade?

~~~~~

## **IV. Conclusão**

A Igreja primitiva desenvolveu gradualmente um sistema de supervisão que incluía diáconos, padres e bispos. Com o fim da perseguição (graças a Constantino), a Igreja corria o risco de se conformar aos padrões mundanos. O monaquismo surgiu em parte como resposta aos desejos de muitos de levar uma vida mais simples de devoção a Cristo e – no caso de sua forma comunitária – uma vida de serviço aos outros. Embora o monaquismo não tenha realizado esses ideais, os mosteiros serviram como abrigos que – nos tempos instáveis que virão – preservaram os tesouros da antiguidade que de outra forma teriam sido perdidos.

~~~~~

### ***Atividade: perguntas em pequenos grupos***

**1. Um papel para o celibato**– Nos mosteiros, o celibato era exigido de todos os monges. Leia 1 Co. 7,32-35. Quais são as desvantagens do casamento listadas por Paulo? Existe um lugar na Igreja do Nazareno para o celibato *opcional*? Em sua experiência, as congregações estão abertas a pastores solteiros? Existem outros ministérios especializados na Igreja onde ser solteiro seria uma vantagem?

**2. Funções no Santo Ministério** – Reveja os vários papéis no ministério delineados por Paulo em Efésios 4:11-13. Todos esses papéis estão funcionando atualmente na Igreja do Nazareno na África? É necessário que todas essas funções sejam desempenhadas por um ministro ordenado? Como os leigos podem nos ajudar a “edificar o corpo de Cristo” (Ef. 4.12)

**3. "Atletas de Deus"**– Muitas vezes são os jovens da Igreja os mais zelosos de Deus. Isso ficou evidente na vida de Pacômio. Pense em estratégias específicas que possam canalizar a energia dos jovens para nossas igrejas. Liste três ideias que um pastor pode dar a um jovem que expressa o desejo de ir “mais fundo” em seu relacionamento com Deus.



~~~~~

## **Lição 6 – Frumentius, Crisóstomo e Agostinho de Hipona**



*navio comercial romano antigo*

### **EU. Aventura etíope de Edesius e Frumentius**

Metropius era um filósofo que vivia em Tiro, na costa leste do Mar Mediterrâneo. Ele gostava muito de seus dois sobrinhos jovens, Edesius e Frumentius.

Um dia ele agradou os meninos ao anunciar que os levaria com ele em uma viagem à Índia (Latourette, 1:104). Eles pegaram o barco e, na volta da Índia, seu navio – talvez parecido com o da imagem acima – se refugiou no porto à beira do Mar Vermelho. Este é 316 d.C. J.-C.

Eles não sabiam que os assassinos os observavam. Eles apreenderam Metropius e o resto da tripulação e os mataram. Por alguma razão, os assassinos pouparam os jovens sobrinhos de Metropius e – mais tarde – os enviaram como escravos ao rei de Axum, uma cidade no norte da Etiópia. Logo conquistaram o favor do rei, que lhes concedeu cargos de confiança. Antes de morrer, o rei os libertou (ver internet: <http://phoenicia.org/ethiopia.html>). A rainha - agora viúva os convenceu a permanecer na corte para ajudar a administrar o reino e educar o jovem príncipe Erazanes até que ele tivesse idade suficiente para assumir suas responsabilidades como rei.

Aedesius e Frumentius foram transparentes sobre sua fé cristã. Eles encorajavam os comerciantes cristãos que visitavam seu país a participar dos cultos. Algumas das pessoas locais aceitaram a Cristo. Mais tarde, Aedesius retornou a Tiro. Frumentius acompanhou seu irmão a Alexandria, onde pediu ao bispo, Atanásio, que nomeasse um bispo para a Abissínia (Etiópia). Para sua surpresa, Atanásio

consagrou o próprio Frumentius a este posto! Ele retornou ao seu país adotivo e em Axum estabeleceu sua sede. Nos próximos anos, muitas igrejas seriam plantadas na Etiópia. É provável que Frumentius tenha conquistado a fé do rei de Axum (Latourette, 1:104).

Os historiadores atribuem a Frumentius a primeira tradução da Bíblia para a língua etíope. O povo o nomeou *Abuna* (nosso pai) e *Abba Salama* (pai da paz). A Igreja Cristã Copta sempre celebra a festa de Frumentius em 18 de dezembro.

## **II. João Crisóstomo, o "Boca de Ouro"**

"Herodias volta a fumar, volta a dançar, volta a pedir a cabeça de Jean-Baptiste em um prato.»

- *Crisóstomo, que condenou Eudoxia, a esposa do imperador, do alto do púlpito, este último tendo erguido perto da igreja de Ste-Sophia em Constantinopla uma estátua de prata de sua própria imagem*

**João Crisóstomo**, também conhecido como João de Antioquia, nasceu em 350 d.C. Seu pai era general do exército. Sua mãe, Anthuse, tinha apenas vinte anos quando seu marido morreu (Cairns, 134). A partir daí, dedicou-se ao filho, Jean, para garantir que ele recebesse uma educação de qualidade, incluindo o estudo dos clássicos da antiguidade grega e da retórica.

Quando sua mãe morreu em 374, João foi para o deserto perto de Antioquia, onde levou uma vida ascética por vários anos, o que foi ruim para sua saúde. Em 386 foi ordenado sacerdote em Antioquia. Assim começou uma década na referida cidade, uma carreira de pregação que lhe deu grande fama (Chadwick, 186). Mais de 640 de seus sermões ainda existem (Cairns, 135), mensagens que (de acordo com Chadwick) são "diretas", "diretas" e "uma fonte vívida da história social da época" (Ibid.).

Em 397 João mudou-se para Constantinopla, a nova capital do império, onde se tornou bispo. *Como foi Crisóstomo?* Henry Chadwick (p. 188) descreve o estilo de seu ministério:

Jean era ascético, distante e animado. Ele era franco e não tinha discrição, especialmente quando se empolgava no púlpito. Nenhuma de suas qualidades favoreceu as boas relações em uma cidade tão sofisticada quanto rica. Os ricos o repreendiam por seus sermões socialistas, que diziam que a propriedade privada era consequência da queda de Adão. Outros sermões criticavam aqueles que

negligenciavam os mendigos à sua porta, os ricos que só procuravam casas luxuosas com centenas de criados e banheiros de ouro. Ele ofendeu os homens ao proclamar repetidamente que as mulheres tinham o direito de exigir dos maridos a mesma fidelidade que os maridos exigem de suas esposas. Seu sarcasmo sobre os luxos femininos não poupou ninguém.

Oferecido na tradição como Juvenal ou Sêneca, disse que o sarcasmo não era nada apreciado pelas mulheres da alta moda.

Como resultado de intrigas políticas, incluindo a denúncia de Eusódia por João (ver quadrado acima), Crisóstomo foi exilado; ele morreu em setembro de 407. Não foi até 417 que seu nome foi adicionado aos dípticos, a lista oficial de fogos de crentes lidos durante a Eucaristia (Chadwick, 191). Earle Cairnes (p. 135) resume sua vida e impacto: "Ele ensinou que não se deve aceitar o divórcio entre moral e religião; a Cruz e a ética andam de mãos dadas. Não é de surpreender que ele ainda seja considerado o maior pregador de todos os tempos dentro da Igreja Oriental.»

### **III. Agostinho de Hipona: de filho pródigo a gigante teológico**



*O jovem Augustino e sua mãe, Monique*

Fontes: Justo González, 207-16; David Wright, *manual do leão*, 206-7

**Agostinho de Hipona** (354-430 dC. J.-C.) nasceu em Tagaste, na Numídia (Argélia). Embora tenha crescido sob a influência cristã de sua mãe, Monique, na adolescência foi arrastado por seus amigos para uma vida de imoralidade sexual que caracterizava Cartago, a capital. Ele tomou uma concubina, depois teve um filho, ao mesmo tempo em que estudava literatura. Mais tarde, tornou-se professor de retórica.

Naquela época, Agostinho buscava a verdade aqui e ali, em todos os lugares, exceto no cristianismo, pois havia julgado a Bíblia como bárbara. Sua peregrinação religiosa o levou ao maniqueísmo, religião gnóstica que tinha uma

visão dualista do mundo. Mais tarde, ele abandonou o maniqueísmo e mudou-se para Roma, onde se tornou um retórico imperial em Milão.

Nesse período, sua mãe, Monique, nunca deixou de orar pela conversão do filho. Ela sugeriu que ele fosse ouvir o bispo Ambrose, este último conhecido por sua eloquência. Graças à sua pregação, Agostinho aprendeu a interpretar de forma alegórica certas passagens difíceis do Antigo Testamento.

Foi então que Agostinho se familiarizou com o neoplatonismo. Também entendeu que o mal não é uma realidade independente – ao contrário do maniqueísmo – mas sim a ausência do bem, fruto do mau uso do livre-arbítrio. Aqui está uma descoberta importante para Agostinho, pois antes ele não conseguia conciliar um Deus bom com a presença do mal e do sofrimento no mundo.

Agostinho foi confrontado com uma decisão quando – em um jardim tranquilo – as palavras de Romanos 13:13-14 se tornaram o instrumento de sua conversão. (Veja p. 54, um relato de seu *Confissões*). Ele deixou sua concubina e tomou a decisão de se dedicar a uma vida celibatária como um verdadeiro buscador de Deus. Com alguns amigos e sua mãe, Monique, partiu para o norte da África em 388 d.C. Infelizmente, sua mãe morreu logo após o início da viagem. Agostinho voltou a Roma para enterrá-la e lamentá-la.

De volta à África, instalou-se ali com seus companheiros para criar uma comunidade contemplativa. No entanto, o bispo de Hipona, Valério, fez pressão sobre ele para se tornar um padre. Por um tempo, ambos tiveram o título de "bispo", mas depois que Valério faleceu, Agostinho permaneceria nessa posição pelo resto de sua vida. O trabalho pastoral prático era de fato um bom ambiente no qual a teologia se tornaria sua paixão.

Embora Agostinho abordasse muitos assuntos, incluindo a Trindade e o batismo de crianças, foi sua controvérsia com **Casaco** (354-420 d.C. J.-C.) sobre o pecado original que é especialmente notável. Pelágio escreve:

O que quer que seja bom ou ruim - pelo qual merecemos elogios ou críticas - é *feito por nós*, e não *nascido em nós*. Não nascemos maduros, mas dotados de capacidade para o bem ou para o mal; portanto, somos gerados sem virtude e sem vício,

de modo que antes da atividade de nosso árbitro pessoal, não há nada na pessoa, exceto o que Deus colocou nela.

-Bettenson e Maunder, p. 58; Tradução de G. Crofford

Agostinho respondeu que – desde a queda – não somos mais livres para não pecar (Gonzalez, 215). Na conversão, a graça de Deus é oferecida a todos os predestinados a recebê-la, capacitando-os a aceitar a graça salvadora. A visão de Agostinho da predestinação seria rejeitada por outros teólogos, com a notável exceção de **João Calvino** (1509-64), que muitas vezes os citou favoravelmente em sua instituição cristã.<sup>8</sup>

As duas obras mais conhecidas de Agostinho são suas *confissões*, um relato de sua longa peregrinação à fé cristã, mas também o *Cidade de Deus*. Este último foi composto após o saque de Roma em 410 d.C. É uma resposta teológica àqueles que afirmavam que esse desastre aconteceu por causa do abandono dos deuses em favor do cristianismo. Sua mensagem essencial – como sintetiza Gonzalez – é simples: “Todos esses reinos e nações, por mais poderosos que sejam, murcharão e desaparecerão até o fim da história; somente a cidade de Deus durará” (Gonzalez, 216).

Agostinho representa o último dos grandes teólogos que escreveram antes do colapso do Império Romano do Ocidente. Sua influência dura tanto para os pensadores protestantes quanto para os católicos romanos.

~~~~~

---

<sup>8</sup>John Wesley (1703-91), por sua vez, ensinou que a graça preveniente – um termo cunhado por Agostinho – estava disponível para tudo e todos por causa da expiação de Cristo. Tem uma relação com Deus, aquele que atrai a si o mundo inteiro por meio de seu Espírito Santo.

**Vamos cavar mais fundo:  
Tolle, Lege – Pegue e leia!**



[Nas *confissões dele* VIII.12 (Nicole, pp. 60-61, tradução de TRABUCCO), Agostinho relata as circunstâncias de sua conversão]:

Quando do abismo misterioso da minha alma, um profundo exame de consciência trouxe e reuniu toda a minha miséria sob o olhar do meu coração, surgiu uma grande tempestade, trazendo uma chuva abundante de lágrimas; para deixá-los fluir, levantei-me e me afastei de Alípio. A solidão me pareceu mais conveniente para chorar, e me afastei o suficiente para não me envergonhar mais de sua presença.

Tal era o meu estado, ele percebeu, pois eu havia pronunciado não sei que palavra em uma voz já carregada de lágrimas. Então eu me levantei. Ele permaneceu onde estávamos sentados, prodigiosamente maravilhado. Quanto a mim, deitei-me, não sei como, debaixo de uma figueira; Já não segurei minhas lágrimas e os rios dos meus olhos transbordaram, sacrifício agradável ao teu coração. E digo-te mil coisas, não nestes termos, mas neste sentido: "E tu, Senhor, até quando? por quanto tempo, Senhor, você ficará com raiva? Esqueça minhas iniquidades passadas. Porque eu sentia que eles ainda me seguravam. Soltei gritos lamentáveis: "Quanto tempo, quanto tempo, devo dizer amanhã e amanhã de novo?" Por que não agora? por que não pôr fim, de uma vez, para minha vergonha?»

Falei assim e chorei na contrição muito amarga do meu coração. E agora ouço uma voz subindo da casa vizinha, a voz de um menino ou de uma menina, não sei. Ela diz enquanto canta e repete várias vezes: "Pegue e leia!"

Pegue e leia! (latim: *Tolle, lege*). E imediatamente mudando de rosto, comecei a pesquisar atentamente em minhas memórias se não era uma música que acompanhava as brincadeiras das crianças, e Não me lembro de ter ouvido nada parecido. Lutei contra o impulso das minhas lágrimas e me levantei. Apenas uma interpretação se ofereceu a mim: a vontade divina me mandou abrir o livro e ler o primeiro capítulo que eu encontrasse.

Voltei, pois, apressadamente para o lugar onde Alípio estava sentado, pois havia deixado ali, ao levantar-me, o livro do Apóstolo. Peguei, abri e li silenciosamente o primeiro capítulo onde meus olhos caíram: "Andemos honestamente, como em plena luz do dia, longe de excessos e bebedeiras, de luxúria e lascívia, de brigas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências. Não queria ler mais, era inútil. Assim que terminei de ler esta frase, uma espécie de luz tranquilizadora se espalhou pelo meu coração, dissipando toda a escuridão da incerteza.

### **Perguntas**

1. Por que Agostinho estava tão preocupado?
2. O que a voz de um menino ou menina disse repetidamente?
3. Qual foi a primeira reação de Augustino depois de ouvir a música dessa criança?
4. O que Agostinho decidiu ler?
5. O que aconteceu no final desta história?

~~~~~

### **V. Conclusão**

Deus usou Frumentius maravilhosamente para o avanço do evangelho na Etiópia. Enquanto isso, à medida que o poder e a estabilidade do Império Romano diminuían no Ocidente, como uma árvore velha, ele dava vislumbres de brotos jovens no Oriente, especialmente em Constantinopla. Foi aqui que João de Antioquia exerceu um ministério controverso e eficaz, especialmente na pregação. Da mesma forma, Deus fez de Agostinho de Hipona – antes um jovem pródigo – um vaso de honra, um grande teólogo, cuja influência perdura até hoje.

~~~~~

## **Atividades – Perguntas em pequenos grupos**

**1. *Frumentius e a providência de Deus*** – Foi visto que o menino, Frumentius, e seu irmão, Aedesius, sofreram uma terrível tragédia quando perderam seu tio no massacre da tripulação do navio. De alguma forma, Deus fez desse desastre uma boa oportunidade para evangelismo, daí a plantação da Igreja na Etiópia. Existem outras histórias na Bíblia que demonstram a soberania de Deus e como ele usa coisas ruins para trazer coisas boas delas? Compartilhe em grupo coisas em sua vida que pareciam ser infelizes, mas das quais Deus trouxe algo de bom. Esteja preparado para compartilhar a melhor história do seu grupo com toda a turma.

**2. *Corajoso ou estúpido?*** – João de Antioquia, após sua morte, passou a ser chamado de Crisóstomo, a “Boca de Ouro”. Um pregador eloquente, ele ainda despertava bastante oposição por causa de suas declarações do alto da carne. Como poderia um pregador Nazareno permanecer fiel ao que o Espírito Santo o incita a dizer enquanto evita controvérsias desnecessárias dentro da Igreja? Em outras palavras, como combinar o fogo de um João Batista com os relevos de um Barnabé, o “filho do encorajamento”? Além da pregação, que outras ferramentas um pastor tem para lidar com o pecado que existe na igreja?

**3. *Monique, a mãe que se recusou a desistir*** – É importante orar por nossos entes queridos que ainda não foram salvos? Pense na vida de Monique. Além de orar, que outras coisas ela fez para atrair gentilmente seu filho, Agostinho, a Cristo? Atualmente, existem outras ações que os pais africanos poderiam fazer para trazer de volta os filhos (ou filhas) que se afastaram da fé? Por outro lado, que ações serviriam apenas para afugentá-los ainda mais e seriam (portanto) evitadas?



~~~~~

### **Seção 3 – Uma sociedade cristã (600 a 1500 AD. J.-C.)**

#### **Lição 7 – O Ocidente em Crise**

##### **I. A divisão do Império Romano no Ocidente**

Agostinho escreveu seu livro, *cidade de deus*, como resposta ao saque em Roma por Alarico e seus godos (em 410 AD. J.-C.) Na época da morte de Agostinho, Hipona – a cidade norte-africana onde ele era bispo – estava sitiada pelos vândalos. Juston Gonzalez (p. 217) explica o contexto maior:

O antigo império – ou melhor, a parte ocidental – estava desmoronando. Durante séculos, as legiões romanas empurraram os povos germânicos de volta às fronteiras dos rios Reno e Danúbio. Na Grã-Bretanha, um muro separava a parte romana daquela que ainda estava sob o domínio dos “bárbaros”. Mas agora as comportas estavam se abrindo. Como ondas, os povos bárbaros atravessaram as fronteiras do império, saqueando vilas e cidades para se estabelecer em lugares que antes pertenciam ao império romano. Ali fundaram reinos que – em princípio – estavam sujeitos ao império, mas na realidade eram independentes. O Império Romano do Ocidente não existia mais.

O Império Bizantino no Oriente continuaria por mais mil anos. Por causa da situação bastante caótica no Ocidente, as pessoas buscavam a continuidade da Igreja (Ibid., 218).

##### **II. Monaquismo beneditino e o papado**

###### **A. Bento de Núrsia (480-547 AD). J.-C.)**

Na lição anterior, estudamos os primórdios do monaquismo comunal no Oriente sob Pacômio. Mas o monaquismo também floresceu no Ocidente sendo muito influenciado em seu desenvolvimento por Bento de Núrsia (Michael Smith, *manual do leão*, 218).

Bento nasceu em 480, na pequena cidade italiana de Nursia. A partir dos 20 anos, ele levou uma vida hermética morando em uma caverna. Com o tempo, sua popularidade cresceu; atraiu discípulos para ele e – mais tarde – eles se mudaram para Montecassino, onde construíram um mosteiro (Gonzalez, 239). Foi aqui que Benoît desenvolveu sua *Regra*, um guia prático pelo qual os monges viviam em comunidade.

A *Regra* de beneditino tinha disposições menos severas que as de Pachome. Por exemplo, os monges podiam dormir em uma cama com um cobertor e um travesseiro. O que foi mais importante no que diz respeito ao *Regra*, estes são os dois princípios, ou seja, a permanência e a *obediência*.

“Permanência” refere-se à obrigação – uma vez que o monge tenha escolhido seu mosteiro – de residir lá pelo resto de sua vida. Gonzalez (p. 239) observa que “este empenho por parte dos monges beneditinos favoreceu a estabilidade da instituição do monaquismo em um tempo caótico.»

Em segundo lugar, os monges deviam obedecer ao abade, chefe do mosteiro. Gonzalez (Ibid.) esclarece:

Mas o abade deve obedecer "sem demora". Isso significa não apenas obediência imediata, mas inclui um esforço para tornar a obediência voluntária. Se a ordem fosse impossível, o monge tinha que se explicar ao abade. Se, após a referida explicação, insiste o superior, era preciso obedecer ao máximo. O abade, por sua vez, não deveria ser um tirano, mas permaneceu sujeito a Deus e ao *Regra*. A palavra "abade" significa "pai", e é assim que o abade deve se comportar.

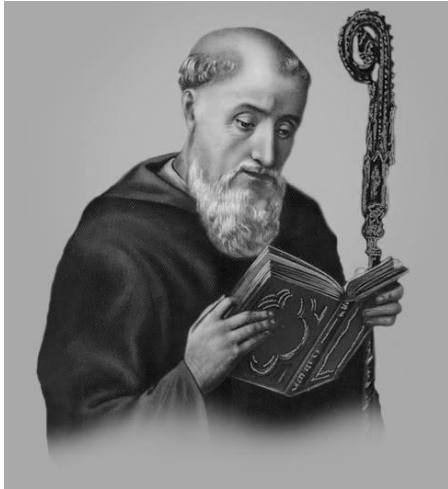
Em 589, os lombardos queimaram o mosteiro de Montecassino. Os monges beneditinos fugiram para Roma, onde suas *Regras* tornaram-se conhecido e – posteriormente – praticado por muitos. Foi em Roma que Gregório, o futuro Papa, os conheceu.

~~~~~

~~~~~

***Vamos cavar mais fundo:***

### ***A Regra de Bento***



NB – Bento via as refeições juntos como uma boa oportunidade para aprender. Nesta passagem do *Regra*, ele fala sobre o leitor:

XXXVIII. *Do leitor semanal* – Durante as refeições, deve haver leitura; ninguém se atreverá a pegar o livro para procurar nele uma passagem por acaso; mas o designado começará seu serviço a partir de domingo. Depois de ter celebrado a missa e a eucaristia, ele desempenhará primeiro o seu papel de leitor, pedindo orações a seu favor, para que Deus lhe tire o espírito de exaltação. Aqui está o versículo para recitar três vezes juntos, liderados pelo leitor: “Senhor! abra meus lábios e minha boca publicará seu louvor. É assim – tendo recebido a bênção – que ele assume seu dever de leitor.

Um grande silêncio será observado à mesa, para que não se ouça nem sussurros nem qualquer voz, exceto a do leitor. Seja qual for a necessidade, ao nível dos alimentos, os irmãos vão distribuí-los por sua vez, para que ninguém peça nada. Mas, se alguém precisar, faça um sinal em vez de falar...

-Bettenson e Maunder, p. 133; Tradução de G. Crofford

## **Perguntas**

1. Por que você acha que Bento insistiu em ler durante as refeições?
2. Um provérbio beninense diz: "A boca que come não fala.» A sua tradição africana é a mesma? A prática de leitura de Bento XVI seria útil em nossos lares nazarenos?
3. Por que Bento permitia apenas um leitor semanal em vez de trocar de leitor todos os dias?
4. O que é um "espírito de exaltação"?
5. Como falar era proibido, como se comunicaria aquele que tivesse necessidade?

~~~~~

## **B. O Papado e Gregório Magno**

Além dos mosteiros, o papado também era uma força que promovia a estabilidade. Conde Cairnes (pp. 150-52) explica o crescente prestígio do bispo de Roma. Isso ocorreu em parte porque Constantino transferiu a capital do império para Constantinopla em 330 dC. O bispo de Roma era então o indivíduo mais poderoso que restava, então as pessoas o procuravam tanto para assuntos temporais quanto espirituais. Roma foi o lugar onde – segundo a tradição – Pedro e Paulo foram martirizados, e isso deu à igreja local um prestígio especial.

Não deve ser negligenciada a "teoria da poça". Cairnes (p. 151) explica:

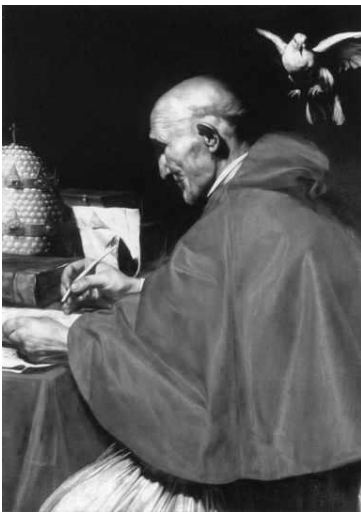
A teoria petrificada, tecida de passagens como Matt. 16.16-18, Lucas 22.31-32 e João 21.15-17, foi geralmente aceita já em 590. Segundo a referida teoria, Pedro teria recebido "primogenitura eclesiástica" sobre os demais apóstolos, e sua posição superior teria sido dele legada a seus sucessores, os bispos de Roma, por meio da sucessão apostólica. Já a partir de 250, Stephen I havia apelado para esses escritos.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>Os protestantes consideram a "rocha" sobre a qual Cristo construirá sua Igreja como a *confissão* de Pedro e *não* próprio Pedro. Esta confissão é que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Entre 330 e 590, os bispos de Roma gradualmente ganharam primazia sobre os bispos de outras grandes cidades. a **Papa Leão I** (que reinou entre 440 e 461) afirmou claramente ter primazia sobre os outros bispos. A Igreja Católica tornou-se a Igreja Católica Romana, com seu centro administrativo na antiga capital.

A palavra "papa" significa "pai". Entre os papas mais excelentes está **Gregório I** (que reinou entre 590 e 604). Apenas Léon I e Gregoire receberam o título de "Grand". Gregório foi chamado *servus servorum Dei*, "o servo dos servos de Deus" (Latourette, 1:339), e ele foi "um dos homens mais competentes para ocupar esta posição" (Gonzalez, 244).



*Gregório o Grande*

Gregório, um monge, estava em Roma na época da grande epidemia que eclodiu em 586. Ele ajudou o Papa Pelágio a desinfetar a cidade, inclusive enterrando os mortos e alimentando os famintos (Ibid., 246). Quando Pelágio morreu, as pessoas voltaram seus olhos para Gregório e – apesar de sua relutância – ele foi escolhido como o novo papa.

J.-M. Nicole (*Resumo da História da Igreja*, 81-82) resume as realizações e os desenvolvimentos teológicos sob Gregório:

1. *evangelização dos anglo-saxões* – Ele enviou Agostinho (não confundir com o Bispo de Hipona) para as Ilhas Britânicas. Agostinho tornou-se o primeiro Bispo de Cantuária; ele também batizou o rei de Kent na fé cristã.
2. *liturgia* – Ele prestou grande atenção ao desenvolvimento da liturgia, incluindo a introdução de um gênero de canto chamado "canto gregoriano".

NB. – Poderíamos ouvir um exemplo desse tipo de música neste site:

<http://www.youtube.com/watch?v=Dlr90NLDp-0>

É intitulado "Dies Irae" (Dia do Julgamento) e foi composto em latim no século 13.

3. *adorar* – Gregoire conhecia bem sua Bíblia e a usava muito (Latourette, 1:340). Embora sua pregação fosse prática (Ibid.), ele aprovava o uso de imagens nas igrejas.

4. *Purgatório* – É um lugar de castigo temporal pelos pecados, um castigo que antecede a saída da pessoa para ir para o céu. Foi Agostinho quem sugeriu a existência de tal lugar (Gonzalez, 247). No entanto, foi Gregório quem fez dessa ideia a doutrina oficial da Igreja.

5. *Seus escritos* – Gregoire foi um escritor prolífico, mas seu trabalho mais conhecido é *Regulae Pastoralis Liber* (a *Regra Pastoral*).

### Resumo

Gregório era um homem de compaixão, um escritor talentoso e um administrador capaz. Infelizmente, apesar de seu conhecimento bíblico, ele fez da ideia especulativa do purgatório a doutrina oficial da Igreja, o que abriu as portas para abusos nos séculos vindouros.

### **III. O Renascimento sob Carlos Magno: AD 800-814. J.-C.**

Não é possível em poucas páginas resumir adequadamente os altos e baixos dos líderes políticos no Ocidente. No entanto, um personagem é excepcional, a saber, **Carlos Magno** (742-814).



Embora Carlos tenha reinado apenas quatorze anos como "Imperador Romano" (800-814), ele já havia servido por décadas como Rei dos Francos. Participou em mais de 50 combates militares, graças aos quais estabeleceu seu poder até Roma (no sul da Itália), bem como toda a França moderna e grande parte da Alemanha moderna (Cairns, 180). Earl Cairnes (p. 180) pinta um retrato desse homem:

Carlos Magno era esbelto (2,14 metros de altura) com um corpo muito largo. Seu rosto brilhante, seus longos cabelos brancos – além de sua altura – lhe conferiam uma área de dignidade. Ele gostava de caçar, cavalgar e nadar, mas estava igualmente interessado em cultura. Este último incluía a valorização da culinária, mas também da música ou dos livros que outros liam para ele. Ele também era dedicado à religião, embora isso não afetasse sua vida de casado, pois tinha concubinas além de sua esposa legal no palácio.

Charles ficou genuinamente tocado pelo livro de Agostinho, *cidade de deus*. Seu desejo era "tanto quanto possível, fazer de seu reino a Cidade de Deus" (Latourette, 355).

*Quais foram suas contribuições para o aperfeiçoamento da Igreja?* Kenneth Latourette (pp. 356-57) explica:

1. Fortaleceu o sistema de bispos e arcebispos.
2. Ele implementou o dízimo e as ofertas obrigatórias para sustentar o clero.
3. Ele incentivou a construção e manutenção de igrejas, bem como a melhoria das missas através do uso de uma liturgia padrão desenvolvida em Roma.
4. Apesar de seu próprio mau exemplo, ele encorajou a adoção de leis eclesiásticas que promovessem a santidade do casamento.
5. Carlos Magno esperava que todos os seus súditos pudessem recitar a Oração Dominical, bem como o Credo Apostólico.
6. Ele enfatizou o treinamento adequado do clero e patrocinou a tradução de cópias das obras de muitos escritores antigos.
7. Ele encorajou os estudos teológicos. Beda (conhecido como o Venerável) e Alcuin eram dois teólogos apoiados pelo imperador.

## **IV. Conclusão**

Com a desintegração do Império Romano no Ocidente, o povo passou a olhar mais para a Igreja como uma força estabilizadora. O monaquismo beneditino e um papado cada vez mais forte foram duas forças de calma durante a tempestade. Mais tarde, o reinado de Carlos Magno serviu para fortalecer a Igreja, tanto melhorando sua administração quanto enfatizando o nível de formação do clero. Enquanto isso, no Oriente, o império continuou. É de facto nesta continuação que este percurso nos chama a atenção.

~~~~~

### **Atividade: discussão em pequenos grupos**

**1. A Igreja durante a instabilidade política** – Em nossa lição, vimos como o Papa Pelágio e Gregório trabalharam juntos (junto com muitos outros) para ajudar em tempos de crise. Da mesma forma, muitas vezes ocorrem mudanças violentas de governos que causam muito estresse. Que coisas práticas os nazarenos poderiam fazer para ajudar os mais afetados? O que faríamos para garantir que em crises somos parte da solução e não parte do problema?

**2. Um Lugar de Refúgio** – A Bíblia ensina que “a oração ativa dos justos tem grande efeito” (Tiago 5:16). Uma vantagem dos mosteiros era que serviam como lugares onde o ministério da oração podia continuar sem ser perturbado, qualquer que fosse a situação externa. O que os nazarenos poderiam fazer para garantir que nossos edifícios sejam lugares onde nosso povo possa vir para orar? Existem outras coisas que podemos fazer para promover um ministério de oração entre nós?

**3. Educação** - Uma das contribuições mais duradouras de Carlos Magno foi sua ênfase na educação. Da mesma forma, a Igreja do Nazareno acredita na importância da educação para o nosso povo. Qual é o nível de escolaridade dos membros de sua assembleia? Pensem juntos em seu grupo em algo que poderia ser feito este ano que serviria para elevar o nível de educação dos membros de sua igreja. NB. – Certifique-se de que a sua ideia não depende de fundos do exterior, mas que pode ser implementada graças às contribuições dos seus próprios membros.



~~~~~

## **Lição 8 – A Igreja Oriental e a controvérsia iconoclasta**

### **I. Introdução**

Às vezes, os cursos de história da Igreja apresentam os fatos tão existem apenas duas igrejas, a saber, o catolicismo e o protestantismo.<sup>10</sup> Agora, as igrejas que se encontram na parte oriental do antigo império constituem um grupo que é chamado de "ortodoxo", ou então ortodoxia oriental.

### **II. Características das Igrejas Ortodoxas**



*Hagia Sophia, construída pelo imperador Justiniano (527-65 d.C.). J.-C.), foi inicialmente uma catedral, depois uma mesquita. Hoje em dia é um museu em Istambul na Turquia. [Imagem: Sloppy Steven, no Flickr.com].*

Harlie Gallatin (*manual do leão*, 251) descreve o que torna a Igreja Oriental excepcional:

Uma tradição de rica liturgia – na qual consiste parte da peculiaridade da Igreja Ortodoxa – desenvolveu-se em Constantinopla a partir do século IV. A complexa liturgia de Basílio, bispo de Cesareia na Capadócia (370-79), chegou à capital logo após ser composta. Esta liturgia ainda é usada para dez serviços especiais durante o ano eclesiástico ortodoxo, pois no resto do ano, os celebrantes

---

<sup>10</sup>Da mesma forma, a Igreja Copta e a Igreja Siríaca nasceram durante os primeiros séculos do cristianismo. *SE 202 – História da Igreja Cristão 2* irá explorar os primórdios do protestantismo na Alemanha no século 16.

ortodoxos usam uma liturgia mais curta, que foi introduzida em Constantinopla por João Crisóstomo, patriarca de 398 a 404. Alguns suplementos foram acrescentados à dita liturgia, que já era praticada em Jerusalém.

A Ortodoxia Oriental às vezes é chamada de "A Igreja dos Sete Concílios" (Ibid., 248). No livro de Timothy Ware, *A Igreja Ortodoxa*, há uma lista de "Conselhos Gerais" (pp. 28-39):

1. Nicéia I (325)
2. Constantinopla I (381)
3. Éfeso (431)
4. Calcedônia (451)
5. Constantinopla II (553)
6. Constantinopla III (680-1)
7. Nicéia II (787)

Cada um dos Concílios foi convocado para decidir sobre uma questão de doutrina que dividia a Igreja. Normalmente, algum aspecto da Trindade ou da Encarnação estava em jogo (Ware, 28).

As Igrejas Ortodoxas admitem a existência de cinco "bispados" (ou patriarcas; latim: *Patriarcados*). Eles são escalonados de acordo com sua importância: Roma, Constantinopla, Alexandre, Antioquia e Jerusalém. No entanto, Ware esclarece (p. 36): "A primazia atribuída a Roma dificilmente mina a igualdade essencial entre todos os bispos. O papa é o primeiro bispo da Igreja, embora seja o *primeiro entre semelhantes*. Essa configuração é chamada de pentarquia (Ibid., 35). Ware continua: "O erro de Roma - segundo os ortodoxos - é que Roma fez desta 'presidência do amor' um primado de poder e jurisdição" (Ibid.).

Uma importante diferença doutrinária entre católicos romanos e ortodoxos é, de fato, a questão de *filioque* (pronuncia-se garota-li-ok) *Será que O Espírito Santo procede tanto do Pai quanto do Filho, ou somente do Pai?* A ortodoxia ensina esta última posição, como para o catolicismo, ensina a primeira.<sup>11</sup>

Hoje, não existe uma única "Igreja Ortodoxa". Pelo contrário, é organizado nacionalmente. Por exemplo, há a Igreja Ortodoxa Grega e a Igreja Ortodoxa Russa. Nos Estados Unidos, uma das denominações que mais crescem é a Igreja Ortodoxa na América.

---

<sup>11</sup>Os protestantes têm a mesma doutrina que os católicos.

### **III. Controvérsia sobre ícones**

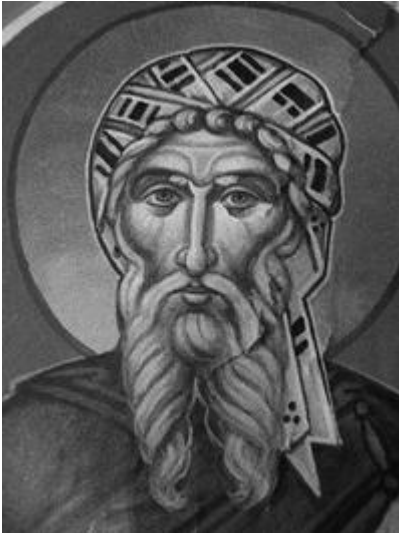
O que é um "ícone"? São pinturas de Cristo ou outras pessoas santas, imagens geralmente aplicadas em madeira. Isso parece ser bastante simples, exceto que alguns pensavam que as pessoas os faziam ídolos. Harlie Gallatin (*Manual do Leão*, 255-56) observa:

Desde o início do século VII, muitas cidades do império adotaram certos santos cujos ícones eram venerados. Porquê? Acreditava-se que eles tinham um poder, seja de intercessão ou de proteção. Esses ícones incluíam São Demétrio, o ícone milagroso de Cristo em Edessa, bem como o Hodegetria, em Constantinopla (um ícone da Virgem Maria). A partir do século VI, a Igreja e o governo imperial incentivaram o reconhecimento dos santos monges e ícones. Eles não poderiam saber que a multiplicação de ícones e homens santos faria com que as pessoas limitassem sua devoção cristã aos santuários e estatuetas locais. A maioria dos cristãos comuns não conseguiu distinguir entre o objeto sagrado (ou pessoa santa) e a realidade espiritual que simbolizava. Foi assim que eles caíram na idolatria.

Um movimento que visava a destruição de ícones declarou-se sob **Imperador Leão III** (que reinou entre 717 e 741). Em 726, ordenou que fosse retirado o ícone de Cristo – que se erguia sobre o Portal de Bronze do palácio imperial (*Manual do Leão*, 256). Quatro anos depois, ele ordenou que todos os ícones religiosos em locais públicos ou em igrejas fossem removidos e destruídos. Aqueles que favoreceram a destruição de imagens foram chamados de 'iconoclastas' e o sentimento é chamado de 'inconclasto'. Eles acreditavam que apenas símbolos cristãos simples – como a Cruz ou a Bíblia, ou os elementos da Ceia do Senhor – deveriam ser usados. Seguidores de ícones foram excomungados, mutilados ou enviados para o exílio (Ibid., 257).

Essa controvérsia durou sessenta anos. Até o papa falou a favor dos ícones. Mas era **João Damasceno** (676-749) que deu a melhor lógica para defendê-los. Ele acreditava que os ditos ícones dificilmente eram ídolos; em vez disso, eles eram auxiliares na adoração, pois ajudavam o adorador a mostrar o devido respeito ao retratado na imagem (Ibid.). Eventualmente, a posição de João foi adotada pelo Segundo Concílio de Nicéia (787), daí a reintrodução de ícones nas igrejas. Ainda hoje, as igrejas católicas e ortodoxas tendem a ser mais ornamentadas do que as igrejas protestantes. Eles preferem a simplicidade durante o culto.

***Vamos cavar mais fundo:***  
**Definição do Segundo Concílio de Nicéia, 787 AD. J.-C.**



*John Damascene, cuja lógica sobre ícones triunfou*

Decretamos a restauração das imagens sagradas que devem ser veneradas como sempre foi o Sinal da Cruz. Eles serão restabelecidos nas igrejas, nos vasos de culto, nas vestimentas, nas paredes, nos quadros separados, nas casas e nas ruas; pois quanto mais se vê essas figuras sagradas, mais a mente se eleva à memória e ao respeito que são devidos às personagens que elas representam. Decretamos que as pessoas se aproximem deles para beijá-los, para se prostrar diante deles, sem, no entanto, significar com isso que eles serão prestados culto verdadeiro, que é devido apenas à natureza divina. Só faremos por eles o que fazemos pelo Sinal da Cruz, pelos Santos Evangelhos e outros objetos sagrados. Eles também receberão a honra de incenso e velas de acordo com a prática piedosamente praticada desde tempos imemoriais; pois qualquer demonstração exterior de respeito concedido à imagem passa para aquele cujas feições ela reproduz, e os fiéis que saúdam essa imagem veneram o personagem que ela representa.

*Fonte:* J.-M. Nicole, p. 85

Atividade

Escreva duas frases com suas próprias palavras para resumir a decisão do Conselho.

## **V. Conclusão**

Apesar da instabilidade após a queda do Império Romano no Ocidente, a Igreja continuou a prosperar no Oriente. Organizada em torno de bispados, a Igreja era administrada por patriarcas (bispos) que convocavam de tempos em tempos Concílios Gerais para decidir sobre questões de doutrinas controversas. Embora o desacordo sobre os ícones tenha durado grande parte do século VIII, a questão foi decidida em favor daqueles que consideravam as imagens úteis na devoção cristã.

Na próxima lição, estudaremos os grandes pensadores eclesiásticos da Idade Média, bem como os guerreiros que mudaram para sempre a relação entre cristianismo e islamismo.

~~~~~

### **Atividade – Discussão em conjunto (ou em pequenos grupos)**

Você apoia ou se opõe ao uso de pinturas ou outras imagens no culto cristão, seja na igreja ou em casa? Você concorda com o imperador Leão III, que acreditava que o uso de ícones é idolatria? Em caso afirmativo, como você responderia àqueles que dizem que as fotos foram uma ajuda para sua conversão, assim como o filme "Jesus" dá vida à sua história? É possível usar ícones sem que eles se tornem ídolos? Que papel a arte deve desempenhar dentro da Igreja do Nazareno na África?

~~~~~

## Lição 9 – As Cruzadas, Catarina de Sena e Tomás de Aquino

### I.A Cruz e o Crescente: 1095-1291<sup>12</sup>



Um dos capítulos mais tristes da história da Igreja são as cruzadas. São campanhas militares lançadas de tempos em tempos no Ocidente entre os séculos XI e XIII, com a intenção de reconquistar os “lugares sagrados” dentro e ao redor de Jerusalém. Infelizmente, o zelo bem-intencionado dos cruzados foi facilmente desviado e direcionado para propósitos que minaram a causa de Cristo. As Cruzadas tornaram-se um símbolo duradouro da amargura que existe entre cristãos e muçulmanos, pois os lugares visados pelas Cruzadas estavam sob o controle destes últimos.

#### **A. Agostinho, e a teoria da “guerra justa”**

Em sua gigantesca *A Guerra de Deus: Uma Nova História das Cruzadas* (Penguin, 2006), Christopher Tyerman detalha as quatro características essenciais de uma “guerra justa” ensinada por Agostinho de Hipona (p. 34):

---

<sup>12</sup>Este título é sugerido por Cairns, 212.

1. Uma guerra justa requer uma razão justa;
2. O seu objectivo deve ser defensivo ou visar a recuperação de bens perdidos;
3. Uma autoridade legítima deve autorizá-lo;
4. Quem luta deve ser motivado pela boa intenção.

Tyerman resume (Ibid.):

Assim a guerra – pecaminosa por natureza – poderia ser um meio de promover a virtude; uma guerra violenta poderia, como sugerem alguns apologistas medievais, usar uma forma de amor caridoso, pois vem em socorro das vítimas da injustiça. Os fundamentos da guerra justa cristã desenvolveram-se a partir das categorias de Agostinho, expostas pela primeira vez por Tomás de Aquino no século XIII.

Os fundamentos teóricos das cruzadas estavam estabelecidos. Mais tarde, os clérigos o usariam para lançar ataques contra o inimigo.

### **B. A Primeira Cruzada: AD 1095-99. J.-C.**

A primeira cruzada começou seguindo um chamado de **Papa Urbano II** (1042-1099). Ele havia participado de um Concílio em Clermont (no sul da França) no mês de novembro. Em 27 de novembro de 1095, ele fez um discurso animador para os milhares ali reunidos. Robert, um monge em Reims, preservou uma parte do discurso enquanto o contextualizava (J.-M. Nicole, 102-103):

No 1095º ano da encarnação do Senhor, um grande Concílio foi celebrado em Auvergne, em uma cidade chamada Clermont. Presidiu o Papa Urbano II acompanhado de bispos e cardeais. Este concílio foi muito notável pelo influxo de franceses e alemães, tanto bispos como príncipes, e depois de resolver algumas questões eclesíásticas, O Lorde Papa saiu em uma ampla praça porque nenhum edifício poderia conter a multidão. O papa dirigiu-se a todos de maneira persuasiva e com grande encanto oratório em seus termos: "Povo da França, povo além das montanhas, povo amado e escolhido por Deus, você se destaca entre todas as nações da Santa Igreja; é a vocês que nosso discurso se dirige... Tristes notícias nos chegam do território de Jerusalém e da cidade de Constantinopla. Um povo do reino da Pérsia, povo amaldiçoado, povo estrangeiro, povo distante de Deus, invadiu as terras desses cristãos, despovoou-os com ferro, roubo e fogo, derrubou as igrejas de Deus de alto a baixo, ou as entregou ao rito de sua religião.

O império grego já foi mutilado por eles e privado de seus meios. De quem é a tarefa de se vingar, de arrebatando essas terras, senão a você, a quem Deus deu mais do que a outras nações glória militar, coragem moral, agilidade corporal, capacidade de abaixar o topo da cabeça daqueles que resistem vocês? Que você seja impelido ao valor pelos feitos poderosos de seus predecessores, pela piedade e grandeza do rei Carlos Magno e seu filho Luís, e seus outros reis, que destruíram os reinos turcos e expandiram as fronteiras da Santa Igreja. Pensai sobretudo no Santo Sepulcro de Nosso Senhor que está em poder dos povos impuros, que sujam os lugares santos sem respeito com suas impurezas. Bravos soldados, descendentes de pais invencíveis, não degenerem, mas lembrem-se das virtudes de seus ancestrais. Se o amor de seus filhos, seus pais, sua esposa o impede, lembre-se do que nosso Senhor diz no Evangelho:

"Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim, e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. »

Portanto, empreenda este caminho para o perdão dos seus pecados, certos da glória incorruptível do reino dos céus.

Foi com estas palavras e outras semelhantes que o Papa Urbano encerrou seu discurso, e provocou tal unanimidade entre todos os presentes que todos gritaram: "Duas quer, Deus quer".»

Os cruzados juntaram-se às forças vindas do império a leste (Bizâncio). Foi assim que eles conseguiram conquistar Nicéia e Antioquia. No entanto, um exército da Turquia chegou para sitiá-la cidade (Gonazalez, 294). Eles quase se renderam por causa da fome, mas alguém teve uma visão da lança sagrada, a espada que teria perfurado a costela de Cristo. Eles cavaram no local indicado pela visão, e ali encontraram uma lança! Encorajados por esta descoberta, eles saíram da cidade, atacaram o exército dos turcos – que era maior que o deles – e assim obtiveram uma grande vitória (Ibid.). Os cruzados continuaram até Jerusalém e conquistaram aquela cidade do controle árabe. Infelizmente, eles mataram todos os cidadãos lá com a espada, incluindo mulheres e crianças, para torná-lo "um horrível banho de sangue" (Ibid., 296). Uma testemunha ocular diz que – nas proximidades de Solomon's Terrace – "os cavalos estavam se metendo em sangue" (Ibid.).

Os cruzados estabeleceram uma administração das terras conquistadas, e Godofredo de Bouillon foi nomeado "Protetor do Santo Sepulcro", mas seu irmão, Balduíno, que o sucedeu, assumiu o título de "Rei de Jerusalém" (Ibid.).



## C. Outras Cruzadas

Notável entre as Cruzadas foi a **quarta cruzada**, solicitado por Inocente III. Seu objetivo era atacar Saladino no Egito (Gonzalez, 297), mas ela foi desviada para Constantinopla, de modo que denário se rendeu aos cruzados em abril de 1204 (Tyerman, 524).

Um capítulo bizarro na história das Cruzadas foi " **cruzada das crianças**". Earle Cairns (p. 216) descreve esse movimento:

A Cruzada das Crianças em 1212 consistia em aproximadamente cem mil adolescentes e crianças. O grupo francês – liderado por Étienne, que tinha apenas 12 anos – partiu para Roma. O grupo alemão - sob o comando de Nicolas - atravessou o sul da Europa, para chegar a Marselha. A guerra e a fome mataram muitos, e muitos mais se tornaram escravos. A idade média deles era de 12 anos.

## II. Francisco de Assis



Enquanto alguns reivindicavam a guerra, outros enfatizavam a natureza pacífica da fé cristã. **Francisco de Assis** (1182-1226) é conhecido por sua oração:

## Senhorialismo

Faça de mim um instrumento da sua paz.

Onde houver ódio, deixe-me semear amor.  
Onde houver injúria, deixe-me semear o perdão.  
Onde está a discórdia, deixe-me colocar a união.  
Onde há erro, posso trazer a verdade.  
Onde está a dúvida, deixe-me colocar fé.  
Onde houver desespero, deixe-me colocar esperança.  
Onde está a escuridão, deixe-me trazer luz.  
Onde está a tristeza, deixe-me colocar a alegria.

Deixe-me procurar não tanto ser consolado quanto consolar,  
Ser compreendido do que compreender.  
Ser amado do que amar.

Porque  
É dando que recebemos,  
É esquecendo-se de si mesmo que se encontra  
É perdendo que obtemos o perdão.  
É morrendo que se ressuscita para a vida eterna.

- Fonte: internet, <http://www.naute.com/temoignages/priere.phtml>

Mas quem de fato é o homem por trás dessa oração? Kenneth Latourette (1:429-33) narra esse episódio acreditando que Francisco está “entre os personagens mais encantadores da história cristã.»

Francisco nasceu na cidade de Assis (na Itália). Seu pai, Pietro Bernardone, era um opulento comerciante de tecidos. Embora conhecesse um pouco de latim e francês, o menino não recebeu uma boa educação. Mais tarde, tornou-se líder de jovens nascidos em famílias aristocráticas e se entregou a uma vida de folia e prazer. Seu pai queria que ele se tornasse um cavaleiro (Robert Clouse, *manual do leão*, 272), mas Deus tinha outro plano.

O seu despertar espiritual veio gradualmente, fruto de um tempo de reflexão durante a doença e de uma peregrinação a Roma (Ibid.). Um dia ele estava andando no campo. Descobriu uma capela em ruínas onde ainda permanecia um crucifixo preso à parede. Esse crucifixo – símbolo do amor de Cristo – o fascinou. Francisco agora tinha um amor pelos pobres acompanhado de um desejo de doar em favor deles. Pietro ficou zangado com Francisco e então o levou ao bispo local para renegá-lo. Voluntariamente, François se despiu, então eles colocaram suas roupas de volta com seu pai, declarando que seu único desejo

era servir ao Pai Celestial. Então ele começou a reparar a referida capela e muitas outras.

Latourette (p. 430) continua:

Foi em 1209 – na Capela da Porciúncula – quando alguém estava lendo o Evangelho durante a Missa que Francisco, na casa dos vinte anos, ouviu o chamado que o enviaria em missão pelo resto da vida. Ele se sentiu compelido a se tornar um pregador viajante, proclamando o reino de Deus e chamando os homens ao arrependimento. Ele o fez em toda pobreza; ele vivia da comida que outros lhe davam enquanto irradiava o amor de Cristo. Ele procurou imitar Jesus e obedecê-lo minuciosamente.

François atraía outros homens para ela. A vida deles foi de grande pobreza. Eles trabalhavam com as mãos, ou às vezes imploravam. Com o tempo, Francisco recebeu permissão do Papa Inocêncio III para ser o chefe de uma nova ordem, os "frades menores", mais tarde conhecidos como Franciscanos. Pregavam e cantavam, inclusive algumas canções compostas por Francisco, que tinha "alma de poeta" (Ibid., 431).

Um episódio interessante da vida de Francisco foi seu desejo de pregar entre os muçulmanos. Acompanhou os soldados durante a Quinta Cruzada e – depois – conheceu o Sultão do Egito. Francisco também enviou irmãos para várias partes da Europa, bem como para o Marrocos.

Muitas fotos de Francisco o representam com pássaros, simbolizando seu "amor por toda a criação e a alegria que dela derivava" (Ibid.).

Francisco morreu em seus quarenta e poucos anos, mas não antes de receber os estigmas (latim: *estigmas*), as chagas do seu Mestre Jesus. Clouse conclui: "Ele é reverenciado por muitos cristãos como um dos personagens mais nobres e semelhantes a Cristo de todos os tempos" (*manual do leão*, 272).

### **III. Catarina de Sena**

**Catarina de Sena** (1347-80) viveu em uma época de "crescente corrupção nos altos níveis eclesiásticos" (Latourette, 1:645). Ela era uma gêmea o caçula de vinte e três filhos de Giacomo Benincasa e sua esposa, Lapa di Piagenti di Puccio. Na idade de sete anos, ela teve uma visão de Jesus, e fez um voto de sua virgindade para ele (Ibid., 643). Aos 15 anos, ela fez os votos e ingressou na Ordem de Dominica como freira.

Latourette (p. 644) observa:

É significativo que – durante a segunda metade do século XIV – uma mulher frágil de origem humilde, que morreu antes dos trinta e poucos anos, tenha tido uma influência tão profunda. Sua vida foi de fato uma vida de meditação, oração, visão extática e de tão grande devoção a Jesus, cujo esposo ela se considerava, de modo que recebeu estigmas espirituais, mesmo que não fossem físicos. Alegre por natureza, ela tinha um profundo senso de seus próprios pecados. Foi a essa condição que ela atribuiu seu fracasso em realizar tudo o que acreditava ser sua missão divina; ela sofria de períodos de luta interior e depressão. No entanto, sua vida foi intensa tanto em nível de ministério pessoal quanto em sua participação na política dos papas e do Estado italiano, uma política ao mesmo tempo complexa e turbulenta.

Suas realizações foram muitas. Catherine tinha um coração para os pobres e os doentes. Ela ministrou a eles quando a praga atingiu Siena (na Itália). Muitas curas milagrosas são atribuídas a ela durante este período (Ibid., 644). Ao mesmo tempo, ela não tinha medo de se envolver na política. Ela foi fundamental no estabelecimento da residência do Papa Gregório XI em Roma. Por outro lado, falhou em seu esforço de instigar outra cruzada com o objetivo de recuperar a Palestina para os cristãos.



*Alguns acreditam que Catarina de Siena antecipou o trabalho da Madre Teresa de Calcutá no século XX.*

### III. Tomás de Aquino

**Tomás de Aquino** (1225-74) é o mais renomado teólogo medieval. Colin Brown (*Lion Handbook*, 286-87) o coloca entre os **escolásticos** – teólogos que viveram entre os séculos IX e XIV – que deram grande ênfase à lógica e à filosofia no desenvolvimento de sua teologia. O termo “escolástica” vem da palavra grega *escolástico*, que significa “gozar o lazer” ou “dedicar o tempo livre ao aprendizado” (Soccio, *Arquétipos de Sabedoria*, 238).



*Tomás de Aquino*

Em sua obra em vários volumes, *Summa Theologica*, Tomás de Aquino esboça os “Cinco Caminhos”, que servem como tentativas de demonstrar a existência de Deus. Esses caminhos ainda são influentes sendo frequentemente abordados como parte integrante do estudo da metafísica, “a parte da filosofia que trata dos princípios gerais básicos em relação à realidade e ao conhecimento” (*Enciclopédia do Novo Advento*, em “metafísica”, <http://www.newadvent.org/cathen/10226a.htm>).

Um dos “caminhos” mais conhecidos é o argumento teleológico, ou seja, “o argumento do design”. Na natureza, chegamos a discernir uma certa ordem. As coisas agem em relação a um “objetivo” (*telos*). Uma bolota se transforma em uma árvore, uma criança cresce em um adulto, uma flecha é direcionada por um arqueiro. Thomas conclui: “Assim, há um ser inteligente por quem todas as coisas naturais são dirigidas ao seu fim; e a este ser chamamos Deus” (citado por Soccio, 246).

## **IV. Conclusão**

As cruzadas tentaram recuperar dos muçulmanos os lugares sagrados que haviam caído em suas mãos. Infelizmente, as cruzadas tornaram-se o símbolo de tudo o que é contrário à mensagem do Evangelho, um esquecimento quase total da importância primordial do amor ao próximo. Catarina de Sena demonstrou tal amor através de sua vida consagrada pelos pobres e doentes. De sua parte, Tomás de Aquino dedicou-se a Deus estudando teologia. Ao fazer isso, ele deixou um legado de pensamento cristão para as gerações vindouras. No próximo capítulo examinaremos muitos outros, especialmente aqueles que abriram o caminho para o que é chamado de Reforma Protestante.

~~~~~

### **Atividade: discussão em pequenos grupos**

**1. Uma "guerra justa"?** – Antes da época de Constantino, os cristãos raramente se juntavam ao exército, pois acreditava-se que a guerra era uma contradição dos ensinamentos pacíficos de Jesus. Mais tarde, Agostinho identificou quatro condições para uma "guerra justa". O que você acha dessas condições? Você está convencido disso? É possível demonstrar amor ao próximo travando uma guerra? O que você diria caso alguém o atacasse? Os cristãos podem se defender?

**2. A noiva de Cristo** – Desde tenra idade, Catarina de Sena se considerava "a noiva (ou esposa) de Cristo. No entanto, de acordo com o Novo Testamento (Efésios 5:25-27), é a própria Igreja que é a noiva de Jesus. Que vantagens havia sobre o compromisso de Catarina de viver como a noiva de Cristo? Desvantagens? Por outro lado, se a Igreja é de fato a noiva de Cristo, que consequências se seguem para a Igreja e os padrões de santidade entre nós?

**3. Riqueza e Cristianismo** – Francisco de Assis estava convencido de que Cristo o havia chamado a renunciar aos privilégios de nascimento e levar uma vida de pobreza, a serviço dos pobres. Você acha que Deus chama todos os cristãos para fazer o mesmo? Se "sim", defenda sua resposta. Se "não", explique seu raciocínio. Que tentações existem tanto para os ricos quanto para os pobres?

**4. Argumento do design**– Qual é a sua reação à ideia de Tomás de Aquino de que Deus existe, à medida que discernimos propósito na natureza? Você pode descobrir outros exemplos da ordem além daqueles citados na lição? Como você responderia a um ateu que se refere a enchentes, vulcões e ciclones como evidência de que a natureza parece completamente aleatória sem um Designer?

~~~~~

## **Lição 10 – Um Tempo de Problemas: A Semente da Reforma da Igreja**

### **1. O Grande Cisma**

O papado era uma força unificadora dentro da Igreja. No entanto, ela seria testada devido a um desacordo sobre quem era o papa.

Durante o século 14, o papado foi localizado em Avignon, na parte sudoeste da França (*Manual do Leão*, 332). Mas por quê? Após a eleição do Papa Urbano VI (1378-79) em Roma, alguns acreditavam que ele era um ditador. Os cardeais elegeram outro papa, Clemente VII. Mudou-se para Avignon em 1381. Então havia *deles* papas, cada um reivindicando seu direito de governar a Igreja (Ibid., 335). Assim começou um período de confusão, situação que existiria até 1417. Foi então que o Concílio de Constança elegeu Martinho V como o único papa.

### **II. Savonarola, pregador da reforma moral**

Este artigo de Robert G. Clouse foi extraído de *Manual do Leão*, pág. 340



*Girolamo Savonarola*

*"Em um carnaval em Florença em 1496, Savonarola inspirou... um grande incêndio no jardim onde as pessoas queimavam cosméticos, tranças falsas, livros pornográficos e jogos de azar. " -- Unha*

Jerome Savonarola (1452-98) foi um pregador reformador italiano que foi executado por suas atividades. Nascido em Ferrara, Itália, estudou humanismo e medicina, mas desistiu dessas atividades para se tornar um monge dominicano em 1474. Serviu em várias cidades italianas e - a partir de 1491 - foi prior de San Marco e um pregador popular em Florença. Seus sermões advertiram os habitantes da cidade de um grande julgamento por vir, após o qual viria uma idade de ouro, uma época em que Florença unificaria a Itália em uma república justa. Essas previsões pareciam se cumprir quando Carlos VIII, rei da França, invadiu a Itália e os líderes da família Médici fugiram.

Sob o novo governo, Savonarola se apropriou de uma posição de poder por meio de sua pregação. Ele iniciou reformas tributárias, ajudou os pobres e transformou a cidade de um lugar de luxos, corrupção e prazeres em um verdadeiro mosteiro. Tendo reformado Florença, denunciou o Papa Alexandre VI e a corrupção do *cúria*, isto é, a administração em Roma que cercou o papa. As brigas resultantes resultaram na excomunhão de Savonarola e na ameaça de banir Florença. Isso assustou as pessoas e levou à sua execução.

Savonarola tornou-se um herói aos olhos dos primeiros protestantes, apesar de ter mantido sua teologia católica. Eles viram em sua oposição ao papado um exemplo útil a seguir. Seu sucesso veio no auge do Renascimento italiano. É uma demonstração da profunda atitude religiosa entre as pessoas daquela época, uma atitude muitas vezes esquecida nos resumos históricos daquele período.

### Perguntas

1. Em que país Savonarola exerceu seu ministério de pregação?
2. Como foram seus sermões?
3. O que Savonarola fez para irritar o papa?
4. Por que as pessoas mataram Savonarola?
5. Para quem Savonarola foi mais tarde uma inspiração?

~~~~~



### **III.A Inquisição na Espanha**

*Fonte: Latourette, 1:657-58*

Na Espanha do século XV, havia muitos judeus e muçulmanos batizados após sua conversão ao cristianismo, uma conversão feita sob pressão das autoridades cristãs. Para muitos desses judeus convertidos (chamados *Marronos* Onde *Conversos*) e muçulmanos convertidos (chamados *mouriscos*), foi realmente apenas uma mudança superficial. Grande parte da população era amarga a estes últimos, daí as acusações de que praticavam os ritos de sua religião em segredo. Em 1480, o papa aprovou a nomeação de Torquemada como Inquisidor Geral. Sob sua supervisão, muitos dos chamados *Marronos* e *mouriscos* foram queimados vivos.

Em 1502, o rei Fernando e a rainha Isabella emitiram um decreto que os muçulmanos devem ser batizados ou deixar o país. As mesmas obrigações foram impostas aos judeus em 1492 e, em ambos os casos, outros milhares foram batizados. Latourette (p. 658) conclui: "A Inquisição foi desenvolvida por homens que tinham o zelo dos reformadores. Gerou um certo tipo de unidade na Espanha, mas seria difícil dizer que contribuiu para o renascimento religioso do século XVI.»

Local na rede Internet <catholic.com> corretamente observa que a luta contra as heresias não se limita ao catolicismo:

Tanto Lutero quanto Calvino afirmaram que o Estado tem o direito de proteger a sociedade purgando-a das falsas religiões. De fato, Calvino não apenas baniu de Genebra aqueles que não compartilhavam de seus pontos de vista, mas permitiu e – em alguns casos – ordenou a execução de hereges, incluindo Jacques Gouet, torturado e decapitado em 1547, e Miguel Servet, queimado vivo em 1553.

-Fonte: <http://www.catholic.com/library/Inquisition.asp>

Deve-se enfatizar que - quaisquer que sejam as circunstâncias - a perseguição de outros por causa de doutrinas que julgamos falsas não é nunca justificado.

### **4.Jean Wycliffe e John Hus**

Hoje, a Bíblia é um dado adquirido. É difícil imaginar uma época em que a Bíblia estivesse apenas nas mãos do clero, e apenas em hebraico, grego ou latim. Esta era a situação na Inglaterra no século XIV.

**John Wycliffe** (1329-84) – que viveu no norte da Inglaterra – gostaria de ser um reformador dentro da Igreja (Tim Dowley, *Manual do Leão*, 344).

Ele "ofendeu a Igreja ao apoiar o direito do governo de confiscar a propriedade de um clérigo corrupto" (Ibid.). Além disso, ele atacou a doutrina da transubstanciação, a ideia de que – na Missa – o pão e o vinho são literalmente transformados no corpo e sangue de Cristo. Além disso, ele ensinou que o povo não precisava de nenhum sacerdote como mediador entre eles e Deus. Por último, mas não menos importante, Wycliffe traduziu a versão latina (a Vulgata) para o inglês. Então ele produziu o que é chamado de Bíblia Wycliffe. Embora Wycliffe tenha morrido pacificamente, um sínodo em Londres condenou suas doutrinas, bem como sua tradução não autorizada da Bíblia.



*Jean Hus*

**Jean Hus** (1373-1415) foi outro reformador de Wycliffe com ideias semelhantes. Ele acabou se tornando reitor da faculdade de filosofia da Universidade de Praga na Boêmia (Latourette, 1:666), mas é mais conhecido como um pregador sincero e eloquente, pastor da Capela dos Santos Inocentes de Belém, em Praga. Latourette (p. 667) esclarece:

Hus denunciou todos os males da Igreja, dos padres das paróquias ao papa. Ele alegou que era Cristo e não Pedro que é a base sobre a qual Deus fundou sua Igreja, e que – longe de ser sem erro – muitos dos papas eram hereges. Sua vida foi caracterizada por uma moralidade imaculada, daí seu desejo de reforma moral dentro da Igreja em vez de uma revolução eclesiástica.

O Concílio de Constança considerou Hus culpado de apoiar os ensinamentos de Wycliffe. Latourette considera a defesa de Hus durante o julgamento "a essência do protestantismo" (Ibid., 669). Porquê? Porque Hus disse que negar seus ensinamentos só seria possível se tal ação não ofendesse a Deus ou a sua

própria consciência. Assim, ele recebeu a pena de morte, e suas últimas palavras teriam sido: “Senhor, entrego meu espírito em tuas mãos.»

## **VI. Conclusão**

Os poucos séculos que precederam a Reforma Protestante foram marcados por instabilidade e corrupção dentro da Igreja. De tempos em tempos, um zelo equivocado era desencadeado contra heresias, como a Inquisição na Espanha. No entanto, Deus enviou pregadores, a saber, Savonarola, Wycliffe e Huss, que desafiaram o povo de Deus a viver vidas santas. Esses servos de Deus lançaram as bases para uma grande Reforma da Igreja, uma Reforma que aguardava o século 16 e um corajoso monge alemão chamado Martinho Lutero.<sup>13</sup>

~~~~~

### **Atividades – Perguntas em pequenos grupos**

**1. Corrupção na Igreja** – Existem coisas acontecendo na Igreja hoje que merecem ser chamadas de “corrupção”? O que faria um ministro Nazareno que visse tais coisas? É fácil agir como Savonarola? Quais seriam as consequências a longo prazo para qualquer igreja que se recusasse a lidar com a corrupção interna?

**2. A Bíblia e os leigos** – Em nossa lição, vimos como Jean Wycliffe tinha um coração pela Bíblia, especialmente como torná-la mais acessível às pessoas. Quais são algumas coisas entre os nazarenos hoje que correm o risco de tornar a Bíblia um “livro fechado”? Discutir ideias que poderiam tornar a Bíblia mais acessível aos nossos nazarenos para um melhor treinamento bíblico para todos e cada.

**3. Impostores** – A Inquisição na Espanha tentou descobrir quem eram os verdadeiros cristãos e condenar à morte aqueles que praticavam secretamente outras religiões, mesmo que afirmassem ser cristãos. Na África, existem nazarenos que afirmam ser seguidores de Cristo, mas secretamente servem a outros Deuses? Não vamos proceder como o Inquisidor! No entanto, o que poderíamos fazer para ajudar nosso povo a deixar os falsos deuses?

---

<sup>13</sup>A lição, *História da Igreja Cristã 2*, começa a partir da Reforma.